



REVISTA TRIMESTRAL - ANO X - Nº 39

VOZ DO ESTUDANTE

somos todos nós

A ESCOLA,
somos todos nós
ONDE QUER
que estejamos



Agrupamento de Escolas do Cadaval
Código: 170549



Educação, Cultura e Progresso

Passava um destes dias por um museu, quando me deparei, à entrada, com uma inscrição de um renomado museólogo francês, Hugues de Varine, afirmando que «a Cultura viva é o produto de gerações sucessivas», afirmando-a como «essencialmente criadora». Nesta linha de pensamento, considero que a Educação, o sistema formal de Educação, é absolutamente indissociável do conceito de Cultura, contribui ativamente para ela com carácter organizado, intencional e sistemático, diria mesmo inter e transgeracional.

Neste nosso tempo de aceleradas mudanças e desafios, as organizações educativas estão a conseguir torrear e superar os constrangimentos que se colocam a um ensino tradicionalmente presencial e a contribuir, através das suas lideranças, para uma mudança integrada e integradora de paradigma educativo à distância por meios digitais, privilegiando a interatividade, envolvendo, em rede, profissionais, alunos e suas famílias, autarcas e associações de pais e estudantes, corresponsabilizando-os coletivamente.

A necessidade aguça o engenho e o nosso Agrupamento é bem a prova do que afirmo e nem a mudança de titulares de órgãos de gestão ocorrida em pleno contexto pandémico constituiu óbice a que estas dinâmicas se produzissem organizada e sistematicamente, tentando não deixar ninguém de fora.

É por me identificar com estes ideais de Educação e Cultura e por acreditar na renovação geracional que, no momento em que cesso funções diretivas, o faço com um sentimento mesclado de gratidão e tranquilidade.

Gratidão pelo muito que recebi no exercício do cargo, tranquilo por ter dado o meu melhor, só possível porque rodeado de pessoas de elevado nível moral e profissional, esperando ter lançado sementes para que as gerações seguintes elevem a qualidade do serviço educativo prestado pelo nosso Agrupamento, tornando-o uma referência. Para que tal se concretize, não percamos de vista, como afirmava o museólogo francês, que a Cultura viva, e por analogia minha a Educação, são na sua essência criadoras, produtos de gerações sucessivas e alavancas de conhecimento, permeabilidade social e progresso.

Luís Mendes



Ambiente, Escola e Comunidade

As crianças e os jovens de hoje vivem e aprendem num mundo que é muito diferente daquele em que cresceram e se formaram os seus pais e os seus professores. A realidade complexa que vivemos, que decorre da Covid-19 e que acentuou ainda mais essas diferenças, veio reforçar a consciência de todos para a necessidade da implementação de práticas e interações educativas mais ajustadas, tendo em vista a preparação eficaz das gerações mais novas para o futuro que as espera.

Quando penso em futuro, partindo da realidade que me está mais próxima, penso no amanhã dos meus filhos e no amanhã dos nossos alunos (que também são um pouco meus filhos). Sei que esse amanhã, vivido neste nosso mundo que passa de geração em geração, depende e muito dos propósitos e ações educativas da Escola que formos capazes de construir hoje.

Revejo-me nas palavras do professor João Couvaneiro (2020), quando afirma que "Numa altura em que as desigualdades, a fragmentação social, a aceleração das alterações climáticas e a fragilidade do planeta se torna evidente, a educação pode desempenhar um importante papel na aprendizagem de formas de desenvolvimento integral e de maneiras de protegermos o mundo para um futuro melhor." Foi com base nesta visão e neste sentir que enunciei no meu Projeto de Intervenção o Ambiente, a Escola e a Comunidade como pilares basilares e focos de ação de um novo Projeto Educativo, assente na promoção e concretização dos compromissos que decorrem da Agenda 2030, dos seus 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e respetivas 169 metas.

Da simbiose a potenciar entre a tríade Ambiente (território/ paisagem e biodiversidade), Escola (motor/ catalisador primordial de todo o desenvolvimento humano, integral e ecológico) e Comunidade (património histórico, cultural, artístico e desportivo) deverão resultar ações que, centradas no contexto local onde o nosso Agrupamento se insere, visarão garantir que todas as crianças e jovens "adquiram os conhecimentos e desenvolvam as capacidades e atitudes que contribuem para alcançar as competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória" (Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, Art.º 1.º).

Não chegaremos ao futuro que ambicionamos alcançar sem trilhar os caminhos do presente, por isso uma palavra de confiança plena para todos aqueles que diariamente e com dedicação procuram ajudar a construir um AEC que ambiciona o bem-estar, a realização plena e o sucesso de todos.

Não chegámos ao hoje sem termos pisado os caminhos do passado, por isso uma palavra de enorme gratidão ao nosso anterior Diretor, Luís Manuel Martins Mendes, e à sua Equipa que cessou funções. Até breve, companheiros!

Paulo Henriques

DIREÇÃO

Prof.ª Graça Ochseberg

COLABORADORES

Alice Oliveira; Afonso Fonseca; Ana Jesus; Ana Nobre; Anabela Alves; Anabela Penas; Ana Paula Melo; Andreia Vital; André Cosmelli; Beatriz Agostinho; Beatriz Rêgo; Bruno Henriques; Câmara Municipal do Cadaval; Carla Noivo; Catarina Nunes; Cecília Tomaz Ferreira; Celina Domingues; Clube de Jornalismo; David Nobre; Diogo Carvalho; Dina Vicente; Dulce Pinto; EB1 de Alguber; EB1 de Cadaval; EB1 da Murteira; EB1 do Painho; EB1 da Sobrena; Eliana Martins; Eva Dias; Equipa Eco-escolas; Equipa EQAVET; Fátima Felício; Fátima Fonseca; Fátima Martins; Gonçalo Melo; Guilherme Alves; Guilherme Cunha; Guilherme Fonseca; Guilherme Pedro; Helena Prieto; Inês Magueijo; Íris Pereira; Íris Almeida; Isabel Melo; Jéssica Gomes; JI Chão de Sapo; JI Painho; JI do Vilar; João Azevedo; João Azevedo; João Oliveira; Laura Lima; Luís Alegrio; Mariana Tavares; Margarida Bernardino; Margarida Ramos; Matilde Bento; Matilde Rodrigues; Matilde Silva; Mateus Santos; Miguel Feliz; Nádia Luz; Patrícia Quelhas; Rafael Almeida; Rafael Faria; Santiago Amaro; Sara Ferreira; Olga Correia; Tânia Coelho; Teresa Leal; Tomás Duarte; Tomás Pedro; Turmas 5.ºE, 6.º B, 6.º C; Vânia Ferreira.

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Prof.ª Graça Ochseberg

REVISÃO/REDAÇÃO

Clube de Jornalismo

Prof.ª Graça Ochseberg

Prof.ª Olga Correia

GRAFISMO E PAGINAÇÃO

Diogo Nobre (11.ºA)

Prof.ª Aida Santos

FOTO DE CAPA

Ana Catarina Lourenço, N.º11, 5.ºC

4 | NAVEGAR, NAVEGAR, PARA A APEE AJUDAR

Artigos de sensibilização da Associação de Pais e Encarregados de Educação do agrupamento



5 | PROGRAMA DAS ARTES FERNANDA BOTELHO

Projeto inclui formação para docentes e alunos do 3.º ciclo e secundário

17 | MUSEU DA MARIONETA

Visita de estudo dos alunos da EB1 do Cadaval



20 | SAINT VALENTINE'S DAY

Relato de uma semana dinâmica e divertida tanto para alunos como para funcionários e professores

36 | SEMANA DA LEITURA

Partilha de poesia de autores portugueses e provérbios da cultura popular



56 | PERSONALIDADES

Conhecer João Garcia através dos alunos do Jardim de Infância do Painho

2 | EDITORIAL

4 | APEE

5 | PROJETOS DE ARTICULAÇÃO

11 | ECO-ESCOLAS

14 | ATIVIDADES

24 | ATIVIDADES LITERÁRIAS

33 | BIBLIOTECA

43 | REFLEXÕES

45 | E@D

52 | OFERTA FORMATIVA 20/21

NAVEGAR, NAVEGAR, PARA A APEE AJUDAR

Mais um ano, mais um Carnaval e mais uma vez a Associação de Pais e Encarregados de Educação (APEE) da Escola Básica e Secundária participou entusiasticamente nos Corsos do nosso concelho. Não éramos tantos quantos desejávamos, mas prevaleceu o espírito familiar que queremos sempre imprimir às atividades que desenvolvemos: pais e filhos juntaram-se quer na preparação do carro alegórico, quer durante os corsos, com cantorias e coreografias. Divertimo-nos, animámos a assistência e estamos certos de que deixámos em muitos a vontade de, no próximo ano, se juntarem a nós. Fica o desafio!

É preciso ouvir os pais

E, porque nem só de festas e eventos vive uma Associação, quisemos ouvir os Pais e Encarregados de Educação pela voz dos seus representantes nas turmas. Reunimos com os que responderam positivamente ao nosso convite e recolhemos reclamações, opiniões, desabafo e sugestões. Todos os assuntos abordados serão discutidos e analisados com a Direção do Agrupamento, de forma a encontrarmos, em conjunto, soluções para os problemas e potencialidades para as boas ideias.

Mãos à obra, cortinados nas janelas

Entretanto, continuamos, também, o nosso trabalho de colocação de cortinados nas salas mais necessitadas. Esta decisão resultou da auscultação que fizemos aos alunos que apontaram a ausência (ou insuficiência) de cortinados, em algumas salas, como um dos maiores obstáculos ao bem-estar e à aprendizagem, pois esse facto impossibilita a visualização dos quadros. Certamente, alguns dos vossos educandos terão já comunicado que algumas salas já têm os novos cortinados; continuaremos, pois, essa tarefa, ainda que de forma lenta, pois, infelizmente, não somos muitos a disponibilizarmo-nos para pôr mãos à obra e, quando o fazemos, é sempre em momentos que acabamos por subtrair às nossas famílias.

Agradecemos, por isso, a vossa compreensão em relação à demora e, claro, estamos disponíveis para contarmos com a vossa colaboração, sempre bem-vinda!

Vantagens para os Pais e Encarregados de Educação associados

Foi com muito agrado que aceitámos a sugestão e exemplo da Associação "EducarMais Cadaval" e decidimos criar, também, o cartão de associado. Em breve, os associados, com a situação regularizada, irão começar a receber o seu cartão, juntamente com o regulamento do mesmo. Este cartão vai permitir alguns descontos junto dos comerciantes locais que queiram colaborar connosco. Se ainda não se associou, peça na Escola o documento para se inscrever ou contacte qualquer elemento da Direção da APEE, garantindo, assim, acesso à informação em primeira mão e a participação na vida escolar do seu educando.

Os nossos contactos continuam a ser por

email: apecdv@gmail.com; através da página de Facebook: <https://www.facebook.com/APEEEBSCadaval/>;

e, mais diretamente, por telefone: 966878472.

Conte connosco, nós contamos consigo!

O Presidente da APEE,

Luís Alegrio



Programa das Artes Fernanda Botelho

O Programa das Artes FERNANDA BOTELHO, que se iniciou este ano letivo, visa proporcionar aos alunos do nosso agrupamento oportunidades de desenvolvimento e enriquecimento curricular através do contacto com especialistas nas áreas de literatura e expressão artística, explorando a obra literária de Fernanda Botelho (1926-2007), interpretada num cruzamento interdisciplinar com a área de expressão artística, em particular com a dança e artes visuais. Idealizado de forma a valorizar a literacia artística, O projeto conta com Joana Botelho, sua mentora, arquiteta e fundadora da Associação Gritos da Minha Dança, para a orientação dos alunos nas artes visuais; na interpretação da obra da autora através da expressão corporal/dança conta com elementos da companhia de dança contemporânea SELLER DANZA, com direção artística de Juan Maria Seller.

O projeto inclui formação para docentes e alunos do 3.º ciclo e secundário com atividades teórico-práticas a desenvolver em sala de aula em articulação com várias disciplinas ao longo do ano letivo.

Neste contexto foram já realizadas duas sessões de formação para docentes pelos professores doutores Paula Morão, membro do Centro de Estudos Comparatistas e Fernando Grilo, vice-diretor do ARTIS - Instituto de História de Arte, ambos da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, nos dias 13 e 15 de Novembro de 2019.

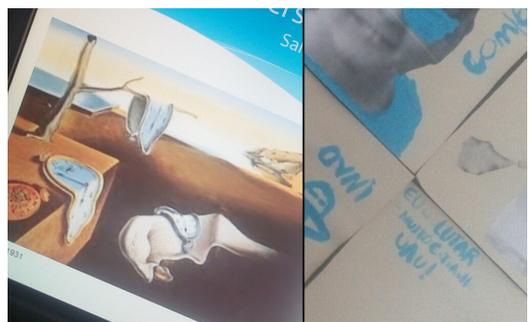
Estão a decorrer as aulas teórico-práticas envolvendo as turmas de 9.º ano na componente artística - eixo Artes Plásticas, dinamizadas por Joana Botelho e Inês Lapa Lopes, em articulação com a disciplina de Educação Visual. Incluídas no desenvolvimento desta componente, foram também realizadas duas palestras por Cláudia Cordeiro na área de curadoria, em março. Por sua vez, o eixo Movimento - Dança e Interpretação está a ser dinamizado pelo coreógrafo Juan Seller com a turma 8.º D em articulação com a disciplina de Educação Física.

No eixo Literatura, é feita a análise de excertos selecionados da obra literária de Fernanda Botelho com turmas do 8.º ao 12.º anos, particularmente de **Coordenadas Líricas, As contadoras de Histórias** e da compilação de textos de Fernanda Botelho - "A dança da Escrita - Uma Antologia". Esta componente é trabalhada na disciplina de Português e conta com a colaboração da Dr.ª Sofia Andrade, do Centro de Estudos Comparatistas da Faculdade de Letras de Lisboa.

O projeto também integra a participação de alunos, em ligação com o Serviço de Psicologia e Orientação (dr.ª Sónia Costa), com o intuito de promover a sua autoestima e integração social. Agradecemos a todos os elementos envolvidos em levar a bom termo este projeto e à Direção do Agrupamento, nas pessoas do então Diretor Luís Mendes e do novo Diretor Paulo Henriques.

Consideramos que este projeto inovador é uma mais-valia na promoção de competências transversais dos alunos e potencia a sua autoestima.

ALICE OLIVEIRA E HELENA PRIETO



Programa das Artes Fernanda Botelho

No âmbito do Programa das Arte Fernanda Botelho, as atividades com os alunos do ensino básico e secundário foram desenvolvidas em videoconferência sob a orientação das docentes envolvidas em colaboração com Joana Botelho, mentora do projeto, fundadora da Associação Gritos da Minha Dança, e com a convidada especial, a Dr.ª Sofia Andrade, docente universitária de Literatura Portuguesa e também investigadora do Centro de Estudos Comparatistas da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

As atividades desenvolvidas incluem-se no Eixo - Literatura e visaram explorar a vida e obra da autora Fernanda Botelho através de investigação literária, análise e interpretação de textos variados, dramatizações, ilustrações e declamação de poemas selecionados de Coordenadas Líricas (1951). Inseridas no programa curricular dos diferentes níveis de ensino, as atividades concretizam o desenvolvimento do currículo local de uma forma muito enriquecedora para todos os intervenientes, numa troca de experiências e diálogos motivadores de aprendizagens contextualizadas e significativas. O primeiro ciclo de apresentação de trabalhos dos alunos do 11º e 12º anos sobre a escritora Fernanda Botelho, coordenados pela professora Alice Oliveira, coordenadora do projeto, terminou dia 4 de maio com uma brilhante apresentação dos trabalhos do último grupo em videoconferência. Nas primeiras sessões, os grupos apresentaram as suas interpretações/ dramatizações de uma seleção de poemas de Fernanda Botelho bem como da sua vida e obra, revelando a sua capacidade criativa e de resolução de problemas ao transformarem as apresentações, inicialmente pensadas para serem ao vivo, em produtos digitais, respondendo de forma admirável às restrições impostas pela situação em que vivemos. Nesta última sessão, em particular, foi apresentada uma notável investigação da genealogia de Camilo Castelo Branco, Abel Botelho e de Fernanda Botelho realizada por um dos elementos do grupo, baseada em fontes digitais, fontes literárias como " Amor de Perdição " de Camilo Castelo Branco e dados fornecidos por Joana Botelho. Esta investigação pretendia responder à pergunta: Qual a ligação entre Fernanda Botelho e Camilo Castelo Branco? Outro elemento do grupo organizou uma apresentação sobre a obra da escritora, destacando a sua importância na vida cultural portuguesa e a constituição da Casa-Memória Fernanda Botelho no concelho do Cadaval.

O grupo selecionou dois poemas de Coordenadas Líricas, obra publicada em 1951, para apresentar - "Mentira" e "Legenda". A partir destes poemas o grupo concluiu algumas marcas de estilo de Fernanda Botelho.

A complementar a apresentação do grupo Joana Botelho partilhou um extrato de "Gritos da minha dança" onde Fernanda Botelho relata as circunstâncias da sua prisão. É um episódio cheio de ironia e sarcasmo, um dos aspetos mais marcantes do estilo da escritora. Por seu lado, Sofia de Andrade ajudou os alunos a irem mais além nas suas interpretações dos poemas, fornecendo-lhes mais pistas interpretativas a partir da linguagem dos poemas para um entendimento mais profundo do eu lírico, o qual é sintetizado nas próprias palavras da autora, que Joana Botelho relembra: "Toda a minha obra é um conjunto de fragmentos que fazem parte de um políptico".

A contribuição de Sofia Andrade levou os alunos a um entendimento mais profundo da análise literária, chamando a atenção para a importância da interpretação e inferência, complementada pela cultura do próprio leitor e para a necessidade de se procurar entender diversos significados das palavras.

No final deste ciclo de apresentações, Joana Botelho deixou um convite para a visita à Casa- Memória de Fernanda Botelho.

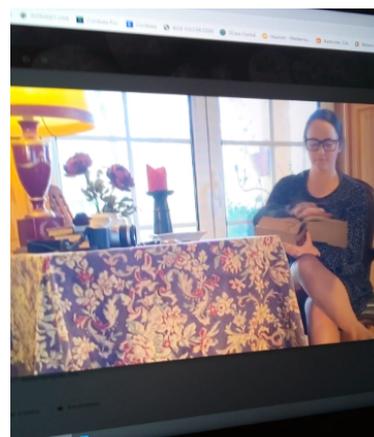


Figura 1 | Dramatização da vida e obra de Fernanda Botelho

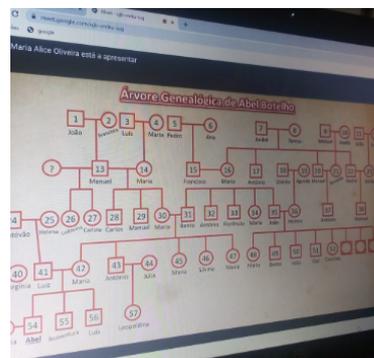


Figura 2 | Investigação genealógica sobre Fernanda Botelho

Programa das Artes Fernanda Botelho

Nas turmas do 10.º ano, com a participação da docente Olga Correia, a Dr.ª Sofia Andrade apresentou a intertextualidade entre o poema "Evasão", de Fernanda Botelho e a peça "Farsa de Inês Pereira", de Gil Vicente. Todas as atividades possibilitaram um ambiente de partilha cultural excepcional. No segundo ciclo de trabalhos, participaram os alunos do 8.º ano, orientados pela docente Anabela Penas. A partir da obra poética *As Coordenadas Líricas*, os alunos das turmas A, B e C, individualmente ou em diáde, escolheram o poema que mais apreciaram e ilustraram-no, usando as suas técnicas preferidas. Os alunos do 8.º D apresentaram em videoconferência a atividade Poetiza-te II, dedicada inteiramente à poesia de Fernanda Botelho, integrada na obra *As Coordenadas Líricas*. As duas sessões de poesia, que contaram com a presença de Joana Botelho e da Dra. Sofia Andrade, incluíram uma entrevista ficcionada à escritora, a declamação da quase totalidade dos poemas do livro, acompanhada por imagens ilustrativas (obras de arte, fotografias dos alunos...) e interpretações musicais de Amália Rodrigues, Camané, Samuel, Luísa Bastos e Mariza, de poemas de amigos da homenageada.

ALICE OLIVEIRA, ANABELA PENAS, HELENA PRIETO

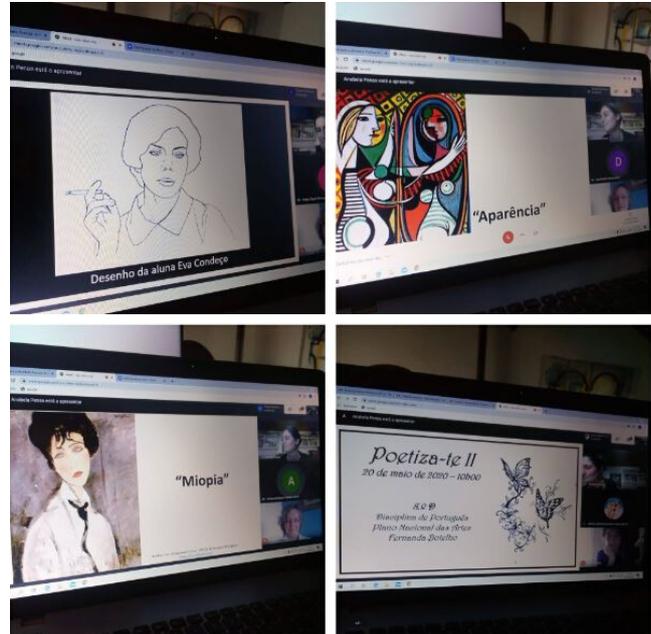


Figura 3 | Poetiza-te II

Links de interesse sobre o projeto

<https://www.facebook.com/gritosedamninhadanca>
be-cadaval.blogspot.com



CERTIFICAÇÃO EQAVET

No âmbito do Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para o Ensino e a Formação Profissionais (Quadro EQAVET), instituído pela Recomendação do Parlamento Europeu e do Conselho de 18 de junho de 2009, concebido para melhorar a Educação e Formação Profissional (EFP) no espaço europeu, o nosso Agrupamento de Escolas encontra-se na fase de certificação.

O EQAVET é um instrumento a adotar de forma voluntária, que permite documentar, desenvolver, monitorizar, avaliar e melhorar a eficiência da oferta de EFP e a qualidade das práticas de gestão, implicando processos de monitorização regulares, envolvendo mecanismos de avaliação interna e externa, e relatórios de progresso, estabelecendo critérios de qualidade e descritores indicativos que sustentam a monitorização e a produção de relatórios por parte dos sistemas e dos operadores de EFP, e evidenciando a importância dos indicadores de qualidade que suportam a avaliação, monitorização e garantia da qualidade dos sistemas e dos operadores EFP.

No decreto-lei n.º 92/2014, de 20 de junho, é referido que as escolas com cursos profissionais devem implementar sistemas de garantia da qualidade dos processos formativos e dos resultados obtidos pelos seus alunos, em articulação com o quadro EQAVET.

No Agrupamento de Escolas do Cadaval, o projeto de implementação do sistema de garantia da Qualidade EQAVET é acompanhado pela Equipa de trabalho constituída pelo seguinte conjunto de professores: Elsa Rodrigues, Dina Silvestre e Luís Dias.

A EQUIPA EQAVET

DIA INTERNACIONAL DA MULHER

8 de março

O Dia Internacional da Mulher foi oficializado pela ONU em 1979, ano em que aquela organização instituiu o Ano Internacional da Mulher para lembrar as suas lutas e conquistas políticas e sociais. Tem um significado histórico pois suscitou a atenção para a desigualdade de género, realidade que atualmente ainda não foi resolvida. Daí a data ainda ser reivindicativa e uma forma de protesto.

Comemora-se a 8 de março. Esta data tem uma explicação histórica. É comum relacioná-la com o incêndio ocorrido a 25 de março de 1911 na Triangle Shirtwaigt Company, no qual morreram 146 trabalhadores, entre eles 125 mulheres, e que evidenciou as más condições de trabalho com que se debatiam as mulheres aquando da Revolução Industrial. Todavia há registos anteriores a esse acontecimento que referem ações reivindicativas das mulheres. Provavelmente iniciou-se com a grande marcha das mulheres em 26 de fevereiro de 1909 em Nova York. Cerca de 1500 mulheres nela participaram exigindo melhores condições de trabalho. Chegavam a trabalhar 16h/dia durante seis dias por semana, sem direito a dia de descanso. Na Europa também se assistiu a movimentos de protesto nas fábricas. Em agosto de 1910, a alemã Clara Zettkin propôs, na 2ª Conferência Internacional das Mulheres Socialistas, a criação de uma jornada de manifestações pois as condições de trabalho das mulheres eram muito piores do que as dos homens. A jornada seria anual e exigiria a igualdade de direitos. A data não foi, no entanto, calendarizada.

O primeiro dia foi celebrado a 19 de março de 1911 na Áustria, Dinamarca, Alemanha e Suíça.

Em 1913, as mulheres já protestavam por direitos cívicos, direito ao voto, nos Estados Unidos, além de reivindicarem melhores condições de trabalho. Em 1917, na Rússia, operárias da fábrica Putilov de São Petersbourg manifestaram-se em 23 de fevereiro (antigo calendário russo) - 8 de março (calendário gregoriano). Exigiam aumento de salários para as famílias dos soldados e clamavam por pão dada a crise de fome que alastrava. O descontentamento com as duras condições de vida, devido à inflação e à falta de alimentos e outros produtos essenciais era generalizado. Após a revolução, a data foi oficializada pelos soviets como a celebração «da mulher heróica e trabalhadora». Salientam-se entre os objetivos da comemoração do Dia Internacional da Mulher, os seguintes: Apoio internacional para a obtenção de direitos civis, o direito ao voto; melhores condições de trabalho; discussão sobre o papel da mulher na sociedade; fim da discriminação e preconceitos; violência contra as mulheres.

Como já foi referido, este dia além de comemorativo por representar o movimento de luta e protesto reivindicativo feminino é ainda atualmente entendido e assumido como tal, já que a desigualdade de género ainda persiste. Ainda há muitos problemas à espera de resolução, nomeadamente a diferenciação salarial, as diferenças de condições de trabalho, o acesso ao poder e influência, maior taxa de desemprego, sobrecarga de trabalho devido à multiplicidade de tarefas domésticas e desempenho profissional, violência doméstica e femicídio, sujeição a preconceitos e estereótipos sociais mais prejudiciais, pobreza, não acesso à educação e saúde nalgumas zonas do mundo.

PROJETO DE ARTICULAÇÃO HGP/PORT/CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO / REVISTA ESCOLAR
TURMA 6ºB

"PENEDO DO GUINCHO"

Al fondo, vemos una roca llamada Penedo do Guincho, es castaña y con una forma irregular.

Después, alrededor de la roca, observamos el mar azul, muy agitado que golpea la arena amarilla oscura y húmeda. Notamos también las sombras oscuras de las persona moviéndose, sacando foto del hermoso paisaje.

Cuando nosotros vemos mejor, notamos la basur todo el tiempo a lo largo de la playa.

Y claro, cuando miramos más alto vemos el cielo azul con grandes nubes blancas.

BEATRIZ AGOSTINHO, 8ºB

(Trabalho realizado no âmbito do DAC - "Diferente olhares sobre a paisagem, património e geodiversidade da região do Oeste")

*Pela Igualdade de Género
«Histórias» que escrevem a História
- Direito ao Sufrágio -
Carolina Beatriz Ângelo*

Carolina Beatriz Ângelo, feminista portuguesa, nasceu a 16 de abril de 187, na freguesia de S. Vicente, na Guarda. Era filha de Emília Clementina de Castro Barreto e Viriato António Ângelo.

Entra com distinção, em 1891, no Liceu da Guarda onde conclui o secundário.

Ingressa na Escola Politécnica e Médico - Cirúrgica de Lisboa, formando-se com louvores e distinções, em 1902. No mesmo ano casa com o seu primo, Januário Gonçalves Barreto, colega de estudos e reputado republicano. No ano seguinte nasceu a sua filha Maria Emília.

Cresceu num ambiente familiar liberal. O pai era apoiante do Partido Progressista e estava ligado à atividade jornalística.

Entre 1906 e 1908 foi co-fundadora do Comité Português da agremiação francesa La Paix et le Désarmement par les Femmes, associação que tinha como objetivo a resolução de conflitos bélicos pelo diálogo, do Grupo Português de Estudos Feministas e da Liga Republicana das Mulheres Portuguesas (LRMP) na qual se destacaram pelo seu ativismo, Ana de Castro Osório (presidente) e Adelaide Cabette (tesoureira). Entra na Maçonaria onde integra a Loja maçónica Humanidade.

Entretanto enviúva, confeciona, com Adelaide Cabette, em segredo, as bandeiras vermelhas e verdes que serão desfraldadas na Revolução Republicana.

Em 1910 faz parte do Comité da LRMP encarregado de propagandear o voto restrito das mulheres, por ainda não ser possível «conquistar o voto para todas as mulheres, como é de justiça e de razão.» A referida Liga defendia os ideais republicanos, o sufrágio feminino, o direito ao divórcio, a instrução das crianças e a igualdade de direitos e deveres para homens e mulheres (igualdade de género). Em abril do mesmo ano, requer à Comissão de Recenseamento, a sua inclusão nos cadernos eleitorais. Após receber o seu indeferimento, entra com o mesmo pedido no tribunal obtendo despacho favorável. Para tal referiu o facto de ser viúva, chefe de família, escolarizada, aproveitando uma falha na lei eleitoral republicana na qual era reconhecido o seguinte: «são eleitores elegíveis, os portugueses maiores de vinte e um anos residentes em territórios nacionais e que soubessem ler e escrever e fossem chefes de família...»

Em 1911, por divergências com a LRMP, funda a Associação de Propaganda Feminina. E em 28 de maio vota nas eleições para a Assembleia Constituinte.

Carolina Beatriz Ângelo foi a primeira mulher da Europa do Sul a votar o que lhe confere um lugar de destaque na história do sufrágio. Na sua carreira profissional, como médica, distinguiu-se como sendo a primeira cirurgiã portuguesa. Foi a primeira mulher a operar no Hospital de S. José, trabalhou no Hospital Psiquiátrico de Rilhafoles e dedicou-se à especialidade de Ginecologia que exerceu em consultório particular.

Morreu no dia 3 de outubro de 1911, vítima de doença cardíaca. Teve enterro civil de acordo com as suas disposições. Em 1913 é aplicada uma alteração à Lei Eleitoral. Esta passa a declarar que «apenas os cidadãos de sexo masculino» podiam votar negando assim o sufrágio às mulheres. Por conseguinte o sufrágio não era para todos como acontece na república atual.

Em 1931 é reconhecido apenas às mulheres com o ensino secundário concluído, no mínimo. Apenas em 1974 será reconhecido a todas as mulheres maiores de 18 anos como acontece com os homens.

PROJETO DE ARTICULAÇÃO PORT/HGP/REVISTA ESCOLAR
TURMA 6°C



Igualdade de Género

Desde sempre que se procedeu a distinções entre homens e mulheres, ao que fazem. Ainda há quem continue a dizer que existem atividades que só a mulher desempenha e os homens, não, como lavar a loiça e cozinhar, ficar em casa a tratar dos filhos enquanto os homens devem ir trabalhar. Também é comum ainda ouvir-se o comentário «Chorar é para as mulheres».

Mas a mentalidade mudou e muitas mulheres trabalham e recebem um salário e assim deixam de depender financeiramente do marido. Por outro lado há homens que ficam em casa a cuidar dela e dos filhos.

As mulheres têm cargos cada vez mais importantes. Já não trabalham apenas nas fábricas ou no campo. Têm acesso à educação superior, desempenham várias profissões em áreas que antigamente eram apenas reconhecidas aos homens, como a medicina e a política.

MATILDE BENTO, 6.ºC

Desde os primórdios da humanidade que as mulheres são vistas como inferiores aos homens por algumas civilizações ou grupos de pessoas. Mas tal ideia é incorreta! Todos nós já vimos mulheres mais fortes, corajosas, lutadoras e inteligentes do que muitos homens. Todos nós também já vimos mulheres que não têm oportunidade de o demonstrar.

Há alguns séculos atrás, as pessoas eram influenciadas pelo medo, pelas ideias, valores, crenças e os demais preconceitos. Esta cultura tem vindo a alterar-se, lentamente, mas em mudança.

Tal acontece graças a mulheres que lutaram para que isso fosse possível.

Mas, para que alguns direitos fossem alcançados, muitas foram mortas, torturadas, humilhadas ou presas. Toda essa luta serviu para que futuras gerações possam ter direito de igualdade no trabalho, nos estudos, na política ou nas relações familiares.

Enquanto não houver respeito pelo princípio da igualdade que vem na nossa Constituição não haverá equilíbrio entre os diferentes géneros.

Mas a verdade é que não podemos desistir pois o destino não está traçado, o destino faz-se lutando por aquilo em que acreditamos.

GUILHERME FERREIRA, N.º 7, 6.ºC

Na minha opinião a Igualdade entre mulheres e homens é um direito humano.

Na nossa sociedade, homens e mulheres deveriam ter as mesmas oportunidades, rendimentos, direitos e obrigações. Para promover esta igualdade é importante, que as crianças sejam educadas nesse sentido.

A família tem um papel importante no desenvolvimento desse direito, em pequenas situações do dia a dia, não definindo tarefas masculinas e tarefas femininas, mas tarefas familiares.

Assim podemos viver numa sociedade livre de preconceitos.

MATEUS SANTOS, 6.ºC, N.º16

A Escola Básica e Secundária do Cadaval aderiu ao movimento #Purify | Oceanário de Lisboa - Xico Gaivota

O Eco-Escolas abraçou uma ação que considera urgente e pretende sensibilizar a população para o consumo excessivo de plástico descartável e para as consequências que isso acarreta. Assim, aderiu ao movimento #Purify, dinamizado a nível nacional, em colaboração com Xico-Gaivota e o Oceanário de Lisboa, recolhendo garrafas de plástico descartáveis que servirão para a construção de uma enorme obra de arte colaborativa.

O artista plástico Xico Gaivota (pseudónimo de Ricardo Ramos), conhecido pelas suas obras de arte produzidas com o lixo (plástico e outros materiais) que recolhe das praias, irá, desta vez, com as 500 mil garrafas que forem recolhidas, construir aquela que se tornará na maior obra de arte colaborativa do país: um POLVO gigante. A mesma será construída com os fardos de garrafas de plástico descartáveis envolvidas por malhas de redes de pesca apanhadas nas praias ao longo da Costa Portuguesa e ficará exposta no Lago do Oceanário de Lisboa, provavelmente, a partir do mês de setembro.

O objetivo desta iniciativa, que culminará com a instalação de Xico Gaivota, é alertar para os problemas causados pelo consumo exagerado de plástico descartável, sobretudo nos mares (destino final dos resíduos indevidamente recolhidos) e na vida que deles depende. Para o efeito, na Escola Básica e Secundária do Cadaval foram colocados três contentores: dois deles enviados no âmbito do movimento pela entidade promotora (Eco) e um terceiro que foi elaborado pelos alunos do curso CEF 1.1 Operador de Fotografia, sob a orientação da professora de Artes Visuais, Lídia Mateus. A recolha de garrafas de plástico descartáveis, inicialmente prevista para os meses de fevereiro e março, foi suspensa desde que as escolas fecharam devido à situação de pandemia COVID-19 e só foi retomada no dia 15 de junho, tendo a sua data de conclusão sido adiada para o dia 26 deste mês.

Espera-se que esta seja mais uma ação que contribua para despertar nos nossos jovens e população em geral o ato de refletir sobre os seus hábitos de consumo e de reutilização, para que assumam o compromisso da adoção de práticas amigas do ambiente.

A EQUIPA ECO-ESCOLAS



Dia Mundial do Ambiente

Foi no dia 5 de junho de 1972 que se realizou a 1.ª Conferência das Nações Unidas sobre o “Meio Ambiente”. Por isso, este foi o dia escolhido para celebrar o Dia Mundial do Ambiente e, nesse âmbito, os alunos do 5.º E desenvolveram trabalhos nos quais abordaram os aspetos que consideraram mais relevantes e/ou interessantes dos seus pontos de vista.

O Simão Jerónimo decidiu dar o testemunho daquilo que já faz na sua casa para ajudar o Meio Ambiente e que pode servir de inspiração a todos nós.

“Defender e melhorar o meio ambiente para as atuais e futuras gerações tornou-se uma meta fundamental para a humanidade.”

Trecho da Declaração da Conferência da ONU sobre o Meio Ambiente (Estocolmo, 1972)

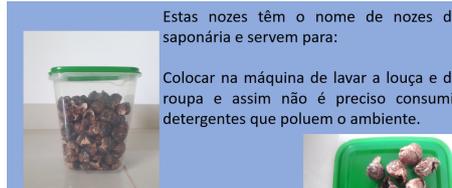
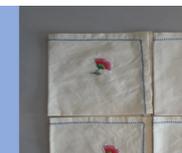


Na nossa casa fazemos imensas ações para ajudar o nosso mundo e desta forma tentamos minimizar o nosso impacto no meio ambiente. De seguida vou mostrar tudo o que fazemos para contribuímos para um mundo melhor, mais saudável e mais sustentável.

Não usamos embalagens de plástico mas sim frascos de vidro para guardar farinha e outros produtos.



Usamos guardanapos de pano para diminuir o consumo dos guardanapos de papel.



Estas nozes têm o nome de nozes da saponária e servem para:

Colocar na máquina de lavar a louça e da roupa e assim não é preciso consumir detergentes que poluem o ambiente.



Este detergente somos nós que fazemos cá em casa e contém os seguintes ingredientes:

- Sabão azul e branco.
- Água.
- Bicarbonado de sódio.
- Sumo de limão.



Mais uma vez, assim, diminuímos o consumo de detergentes nocivos para o ambiente.

Também fazemos Compostagem, colocando no **compostor** os restos de vegetais e de frutas.

Quando decompostos, utilizamos como fertilizantes naturais para a nossa horta.



Esta é a nossa horta e sempre que necessário apanhamos os vegetais que precisamos para a nossa alimentação.

Na nossa horta plantamos:

- Tomates
- Alfaces
- Pimento
- Curgetes
- Melancias
- Melões
- Acelgas
- Morangos
- Couves...



E para isto tudo não usamos fertilizantes poluentes.

Por fim, também fazemos reciclagem, separando:

- Cartão
- Plástico
- Vidro
- Lixo comum



Não poluam o planeta!

O planeta agradece-nos!

Simão Jerónimo, nº 19, 5º E

Dia Mundial do Ambiente e o Covid-19

No âmbito da disciplina de Dinâmicas de Grupo e tendo em conta que no dia 5 de junho se comemorou o Dia Mundial do Ambiente, a turma E do 5º ano foi convidada a pensar nos assuntos “Ambiente”, “Poluição”, “Planeta”, “Pandemia”, “Covid-19”, entre outros... Após a visualização de dois vídeos alusivos aos temas, os alunos fizeram alguns trabalhos sobre os mesmos. Destacaram-se vários trabalhos pela sua apresentação, pela sua originalidade, pelo empenho na sua realização, pela postura dos alunos em relação aos temas abordados. Para vos dar a conhecer o trabalho desta turma, foi eleito o trabalho do Tomás Martins, pela sua simplicidade, mas também pela chamada de atenção que ele decidiu apresentar no seu cartaz.

PROF.ª VÂNIA FERREIRA

Em todo o mundo existe muita poluição e está na altura de fazermos alguma coisa para diminuir ou mesmo acabar com ela. Na altura em que nos encontramos e devido ao Covid-19, a poluição diminuiu um pouco porque as pessoas estiveram em casa, as fábricas e o trânsito também estiveram mais parados, a separação do lixo foi mais cuidada, porque as pessoas tinham mais tempo.

Precisamos de continuar com estas medidas para que a poluição diminua, e não nos devemos preocupar com este assunto só nestas alturas mais complicadas. É um trabalho de todos nós, contribuímos para que o ambiente fique melhor.

TOMÁS MARTINS, 5.ºE, N.º20



GREEN SCHOOL PROJECT | Um projeto dos alunos do 11.ºB

GREEN SCHOOL Outline a project to present to the school board (Direção do AEC) with some strategies to change the behaviour of students, teachers and staff in order to make your school more eco-friendly. Suggestions: energy-saving issues; - disposal of rubbish; - food, etc.). Foi solicitado aos alunos da turma B do 11º Ano, do Curso de Línguas e Humanidades, no âmbito da disciplina de Inglês, que desenvolvessem o projeto GREEN SCHOOL que deve ter como objetivo principal uma maior valorização do comportamento social, tendo em vista a defesa do ambiente. Apresentam-se, nesta edição, excertos de dois dos trabalhos produzidos pelos alunos Hugo Teixeira e Carolina Oliveira. Finalizado o processo, as propostas de estratégias/ações a adotar ou a reforçar, conducentes a uma escola ainda mais ecológica e amiga do ambiente deverão ser apresentadas à Direção do AEC, no início do próximo ano letivo, através da Profª e Coordenadora de Inglês, Dina Lopes, e da Coordenadora do projeto Eco-Escolas, profª Micaela Amim.

Fontes das imagens usadas pela aluna Carolina:

image.freepik.com/vetores-gratis/decoracao-de-moldura-natural-de-folhasverdes_25030-39663.jpg

1.bp.blogspot.com/-

ErsopXClidY/WdUmuVeh32I/AAAAAAAK9E/W8oBla0Pds8s09IezMLh5TbJ9mZ7DLQCLcBGAs/s1600/bio%2Bhorta.png

PROJECT OBJECTIVES:

• 1st- Make use of daylight and fresh air:

- Install a good quantity of Solar panels;
- Open windows more often to increase indoor air quality;
- When the weather is convenient, try to do some outdoor classes.
- Avoid turning on lights



3rd Teach Teachers, Students and other employees how to recycle and save money

- Implement reusable free water bottles;
- Create a competition to see which class can recycle more in 1 year;
- Decorate the recycling points with flashy colours and funny characters;
- Put reminders everywhere.



Make our school green again

Win back!



Eco-Código

O Eco-Código consiste no código de conduta ambiental, ou seja, um conjunto de regras/ações com vista à melhoria do ambiente, que deve ser seguido por todos os membros da comunidade escolar, tanto na escola como em casa ou na região. O Eco-Código da Escola Básica e Secundária do Cadaval é o que a seguir se apresenta:

- A água deve ser racionada. Ela é fonte de vida.
- Não desperdices nem poluas a água pois é um dos elementos mais importantes da natureza.
- Para o planeta sobreviver reduzir, reutilizar e reciclar deves fazer.
- Se para preservar deves reciclar então começa a separar.
- Sabes que energia deves poupar. Não a gastes sem pensar.
- Para a fatura da luz baixar, luz e energia solar podes usar.
- Para a floresta manter, fogueiras não podemos fazer.
- Se ar puro queres respirar, a floresta deves ajudar e novas árvores plantar.
- Para a tua saúde não ser catastrófica, prefere uma alimentação biológica.
- Se queres muito tempo viver, uma alimentação equilibrada deves fazer.
- Não deixes o fast-food apoderar-se da tua saúde.
- A pé ou de bicicleta para a escola deves ir para o planeta não poluir.
- Evita poluir para salvar todas as espécies e o respetivo lar.
- Para a natureza escutar, em silêncio deves estar.
- Se gostas da natureza, observa, contempla e preserva a sua beleza.
- Admira e respeita o mundo em que vives. Não tens mais nenhum!

EQUIPA ECO-ESCOLAS

Concurso "O Meu Postal de Natal"

A EBI da Sobrena participou no concurso "O meu Postal de Natal" promovido pela Associação Nacional de Professores - Secção de Lisboa Norte. Esta iniciativa teve como objetivo selecionar o Postal de Natal 2019 desta associação.

Com imaginação e capacidade criativa, foram elaborados durante o mês de dezembro diversos postais de Natal, num trabalho realizado a pares.

Recentemente foi conhecido o resultado do concurso e foi com muita satisfação e orgulho que verificámos que foi atribuído o 1.º prémio e também o 3.º prémio a postais elaborados por alguns alunos da EBI da Sobrena.

Muitos parabéns para todos.

TURMA 20 - EBI DA SOBRENA - PROFESSORA FÁTIMA FONSECA



CARNAVAL NO JARDIM DE INFÂNCIA DO VILAR

No passado dia 21 de fevereiro participámos no desfile de Carnaval organizado pela Câmara Municipal. Este ano vivenciámos o tema "À descoberta de Portugal" disfarçados de Guitarra Portuguesa. Pintámos a forma em cartão, carimbámos com os nossos dedos, colocámos cordão a imitar as cordas e utilizámos uma coroa a representar o "afinador" da guitarra.

E assim ganhámos o primeiro lugar na categoria do Pré-escolar.

PROFESSORA FÁTIMA FELICIO



VISITA À CARPINTARIA "MAÇÃS"

A turma 18 do Painho foi visitar a carpintaria "Maças" no dia 17 de fevereiro. Nós fomos visitar a carpintaria, porque estávamos a aprender as profissões e serviu para aprender mais.

O pai do Dinis trabalha na carpintaria e mostrou-nos todas as máquinas e o que faziam. Até fez uma placa de madeira com "TURMA 18 EB 1 PAINHO" escrito por uma máquina.

Vimos e mexemos na cola para pôr as tábuas lisas. Também experimentámos uns auscultadores de proteção e uma lixadora. Foi muito divertido!

No final, o pai do Dinis ofereceu-nos pequenos pedaços de madeira.

1º E 2º ANO DA E. B. PAINHO - PROFESSORA ANDREIA VITAL



A “BrincArte” aprende-se muito!

Na Escola Básica do Painho, os alunos das Turmas 18 e 19, no novo projeto (“BrincArte”) que está a ser implementado este ano no nosso Agrupamento, têm desenvolvido muitas atividades e recebido a visita de alguns elementos da nossa comunidade.

Este espaço tem permitido desenvolver valores como o trabalho de equipa/cooperativo, o espírito de iniciativa e a criatividade dos alunos, os quais revelam um grande entusiasmo e gosto pelas tarefas que lhes são propostas e levadas a cabo sob a orientação da Assistente Operacional Amélia Conde.

Ao longo das sessões, os alunos têm realizado muitas atividades que visam celebrar datas festivas e que passam, por exemplo, pela elaboração de cartazes, ensaio de músicas, audição de histórias e dramatizações.

No âmbito deste projeto, os alunos mostram-se empenhados e questionam sobre a data em que algum dos seus familiares pode vir à escola para dar a conhecer as suas vivências ou, até mesmo, ensinar os colegas a trabalhar com diferentes materiais, tal como aconteceu com a avó da Matilde ou a mãe do Afonso.

OS ALUNOS DAS TURMAS 18 E 19 DA EBI DO PAINHO
(ANA PAULA MELO)



O “Mare” foi à escola

No dia 2 de março, a EBI da Murteira recebeu duas biólogas do Centro de Ciências do Mar e do Ambiente que deram a conhecer o programa educativo - O Mare vai à escola.

As atividades realizadas foram integradas no Projeto Brincarte e permitiram aos alunos a exploração de temas, como a biologia e a ecologia de espécies marinhas.

As crianças participaram com interesse e aprofundaram os seus conhecimentos acerca dos oceanos.

AS DOCENTES DA E. B 1 DA MURTEIRA
CARLA NOIVO, DULCE PINTO E ISABEL MELO



O KidFun veio à escola

A turma 18 do Painho, foi à Associação do Painho, no dia 2 de março de 2020.

A Fundação Benfica veio-nos ensinar os valores do respeito e da amizade.

Os professores explicaram aos alunos o que eram valores, e nós aprendemos que os valores estão dentro de nós, na nossa cabeça.

Primeiro, vimos um vídeo e depois montámos um puzzle com quatro histórias com valores.

Logo a seguir, fizemos o jogo da estátua e para salvar os amigos tivemos que usar os valores aprendidos.

No final, jogámos à bola e tivemos de conduzir a bola para os colegas.

Nós gostámos muito e adorámos todas as atividades!

1º E 2º ANO DA E.B. PAINHO -
PROFESSORA ANDREIA VITAL



Visita de estudo a Mafra

Nós, os alunos da EBI da Sobrena, fomos com os nossos colegas do Jardim de Infância do Peral visitar Mafra no passado dia 6 de março.

Visitámos o Palácio Nacional, que apesar de não ser local de residência habitual dos reis, foi sempre muito visitado por estes, especialmente para caçarem na Tapada. Vimos muitas salas, quartos e até uma enfermaria e uma farmácia. Também gostámos muito de visitar a importante biblioteca com cerca de 38000 volumes.

De seguida visitámos o Parque Desportivo. Almoçámos no parque de merendas, brincámos no parque infantil, andámos de comboio por todo o parque e até tivemos oportunidade de ver gamos. Ainda houve tempo para visitar a Escolinha de Trânsito onde andámos de bicicleta e cumprimos as regras de trânsito.

TEXTO COLETIVO, TURMA 20 - EBI DA SOBRENA - PROFESSORA FÁTIMA FONSECA

Visita ao Museu das Comunicações e Museu da Marioneta

No dia 3 de março, a turma 6 do 2.º ano da EB1 do Cadaval foi a Lisboa visitar dois museus. No Museu das Comunicações gostámos de descobrir como é que as pessoas se comunicavam, ver os carteiros, as telefonistas, ver as televisões antigas e ver como é um estúdio de televisão por dentro.

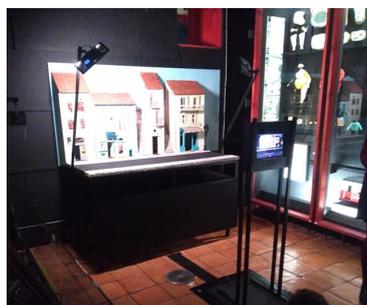
Aprendemos que as telefonistas faziam espionagem porque não desligavam as chamadas e ficavam a ouvir. Também descobrimos que as pessoas tinham medo de se despir à frente da televisão porque achavam que viviam pessoas lá dentro. No museu havia uma Casa do Futuro. Nesta casa havia um aspirador que trabalhava sozinho, uma sala de cinema, os vidros ficavam transparentes ou opacos, os estores fechavam sozinhos e a porta fechava ou abria sozinha. Percebemos que tudo era comandado pela Alexa que é uma aplicação que usa a internet e que faz tudo o que pedirmos, embora fosse tudo em inglês. Ela desligou tudo quando fomos embora.



No Museu da Marioneta, vimos a exposição do autor Tim Burton. As marionetas eram do filme "A noiva cadáver".

Aprendemos que eram feitas de ferro no esqueleto, cobertas de esponja e a pele era de silicone. A nossa guia mostrou-nos umas marionetas de uma história que demorava 10 horas a contar! Felizmente, ela só demorou um minuto. A história era sobre uma princesa chamada Sita que foi raptada pelo demónio das 10 cabeças e 20 braços e foi salva pelo Rei dos macacos.

Vimos marionetas de sombras, de fio, de água, de vestir, de mãos, umas que eram precisas 3 pessoas para vestir, de dedos e muitas outras. Vimos como era feito um filme de animação: a pessoa põe a marioneta em várias posições e em cada posição tira-se uma foto. Depois juntam-se todas as fotos e fica o filme feito. Também fizemos um atelier de construção de marionetas.



RELATO FEITO PELA TURMA 6

Plano Nacional de Cinema



PNC
PLANO NACIONAL DE CINEMA

Este ano a nossa turma (Turma 19 – Escola Básica do Painho) está a participar num novo projeto relacionado com o Plano Nacional de Cinema. Não vamos ao cinema, mas isso não nos impede de assistir aos filmes, pois acabamos por transformar a nossa sala numa bela sala de cinema. Durante estes dois períodos temos assistido a alguns filmes, curtas e longas metragens (A maior Flor do Mundo, Ponyo à beira-mar, Cuerdas, Caricas ...), bem interessantes e que nos têm permitido trabalhar várias áreas, como por exemplo o Português (resumos, finais diferentes para as histórias), as Expressões (ilustrações, construção de cartazes) e a Oferta Complementar...

Além disso, ao ver esses filmes acabamos sempre por realizar debates e trabalhar vários valores, como os direitos humanos, a sustentabilidade do nosso planeta e o respeito pela diferença. Agora, começámos a ver alguns filmes de um grande ator do cinema mudo que já morreu, mas que foi muito importante, o senhor Charlie Chaplin e também de um outro ator muito conhecido, o Mr. Bean (sabiam que em português quer dizer feijão?). Vão ver que antes do final do ano e, inspirados nestes senhores, também nos vamos transformar em verdadeiros atores. Já começámos os nossos ensaios (que isto de ser ator dá muito trabalho!) e também estamos a construir os cenários e adereços (temos a ajuda da nossa Amélia), sempre com a grande preocupação de utilizar materiais reciclados e preservar a natureza. Está a ser muito divertido participar neste projeto e estamos a aprender muitas coisas interessantes.

OS ALUNOS DAS TURMAS 18 E 19 DA EB1 DO PAINHO (ANA PAULA MELO)



Última Hora - Rola abandonada no Painho

Foi avistada no Jardim de Infância do Painho uma rola bebé abandonada. Procurámos por todos os meios a sua progenitora, sem sucesso. Pensámos contactar a CPCJ, pois consideramos este comportamento inaceitável por parte da mãe.

Não conseguindo resolver a situação tivemos que alimentar a ave, fazer-lhe um ninho e tentar ensiná-la a voar, afinal isto é uma escola!

Foi batizada com o nome de "Fofinha Grey", pois é toda cinzentinha.

Uma vez que ela continua nas nossas instalações, apesar das recomendações de distanciamento social, continuaremos a tratar dela com todo o carinho até que ela ganhe asas para voar sozinha.

Foi uma bela distração e companhia nestes dias tão solitários e calmos para os adultos e as duas crianças do Jardim de Infância do Painho.

A EDUCADORA FÁTIMA MARTINS



5 o'clock tea

Nós, as professoras de inglês do 1º ciclo, tínhamos pensado em fazer um "5 o'clock tea" com os nossos alunos, mas com o "Ensino@Distância" esta ideia quase que ficava na "prateleira". Mas não ficou... aproveitando os 2 feriados de junho, propusemos aos nossos alunos que fizessem um "5 o'clock tea" em família. Houve uma boa adesão à proposta e os nossos alunos enviaram-nos algumas fotografias muito giras.

Esta tradição de beber chá às 17h, ainda que seja britânica, tem origens portuguesas. Sabiam? Conta a história que no século XVII, os ingleses eram um povo consumidor de café até que a princesa portuguesa D. Catarina de Bragança, casada com o rei Dom Carlos II, introduziu o hábito de beber chá ao pequeno almoço, virando desta forma uma tendência na corte inglesa e na alta sociedade."

Como fazer um bom "5 o'clock tea"?

É claro que o elemento principal é o chá, seja qual for o sabor que mais gostar. Pode acrescentar ao chá um pouco de leite. Para o acompanhar, os restantes elementos são: sanduíches com vegetais como pepino, agrião, alface e pode juntar salmão fumado, ovos, queijo ou fiambre; scones com manteiga e geleia - são melhores servidos quentes; bolos - mas bolos leves e em pedaços pequenos, pois o chá das cinco é uma refeição leve; ou uns frutos secos como amêndoas, nozes, avelãs, etc.

Agora, convidamo-vos a experimentar esta tradição e a apreciarem um belo chá, pelas 17h, na companhia de uns belos scones ou sanduiches ou mesmo uns bolinhos secos.

AS PROFESSORAS: TÂNIA COELHO E VÂNIA FERREIRA



"Saint Valentine's Day"



Durante a semana de 10 a 14 de fevereiro decorreu, nos blocos I e IV, a semana do dia de São Valentim.

A atividade envolveu as disciplinas de Inglês, Educação Visual e Tecnológica, a Associação de Estudantes, com a sua boa disposição e empenho imprescindíveis, as Psicólogas da escola e todos os alunos dos 2.º e 3.º ciclos que quiseram aderir.

Para além da decoração alusiva ao tema, com direito a caixa de correio e balões, foram feitas outras dinâmicas durante esta semana, como a elaboração de uma "Árvore do Amor", onde os alunos puderam escrever as suas mensagens em corações de papel e a animação musical durante o intervalo das 10h20.

Para terminar a semana, no dia 14 de fevereiro, as cartas de São Valentim foram entregues em mão pelos nossos cupidos da Associação de Estudantes. Foi, portanto, uma semana dinâmica e divertida tanto para alunos como para funcionários e professores.

Também no 1.º ciclo, os alunos comemoraram, na disciplina de Inglês, o Saint Valentine's Day.

Nestas aulas, os alunos revelaram o que, para eles, significa este dia... Ficámos muito surpreendidas pela noção de sentimento que os nossos alunos revelaram, falando essencialmente da família, do amor pela família, do estar em família... Elaboraram mobiles relacionados com o dia e realizaram "crosswords" de forma a enriquecer o seu vocabulário.

PROFESSORA TERESA LEAL



"ESTADO DEMOCRÁTICO"

No passado dia 11 de fevereiro, os alunos do curso EFA tiveram a oportunidade de estar em contacto com um elemento de um dos órgãos de soberania em Portugal.

Assim, no âmbito das áreas de competência-chave de Cidadania e Profissionalidade (CP) e de Cultura, Língua e Comunicação (CLC), e a convite do professor Bruno Henriques, esteve presente, na nossa escola, numa sessão de esclarecimento, o deputado Duarte Pacheco Pereira, da Assembleia da República.

Sobre as temáticas do Sistema Nacional de Saúde (SNS), organização do Estado Democrático em Portugal e dever de participação ativa no sistema político nacional, existiu um debate muito ativo e esclarecedor destes assuntos tão pertinentes na vida, enquanto cidadãos de pleno direito.

Concluiu-se esta sessão com um buffet para convívio entre todos.

PROFESSOR BRUNO HENRIQUES



SHROVE DAY AND PANCAKE RACE

No passado dia 27 de fevereiro, a turma E do 5.º ano, comemorou, no âmbito da disciplina de inglês, o "Shrove Day". "Neste dia, trouxemos de casa panquecas, frigideiras e aventais para, em conjunto com os nossos familiares, participarmos numa "Pancake Race". O nosso professor de educação física desenhou um percurso, com arcos e pinos, e nós fizemos várias corridas. Durante estas corridas tivemos de mostrar a nossa habilidade em conseguir fazer rodar as panquecas no ar. Quem deixasse cair a panqueca, perdia a corrida. No final, fomos todos para o espaço do refeitório e deliciámo-nos com as restantes panquecas. A estas juntámos Nutella, doce de morango ou laranja, e um xarope "Aunt Jemima", típico nos Estados Unidos da América, que uma das nossas mães trouxe. Foi um tempo maravilhoso, onde nos divertimos muito, aprendemos sobre a cultura inglesa e pudemos partilhar com a nossa família! Vejam as fotos..."

A PROFESSORA DE INGLÊS, VÂNIA FERREIRA, E SEUS ALUNOS DO 5º E



“Jogos Olímpicos do conhecimento” | 6.º Ano

No momento único que vivemos, pautado pelo uso de plataformas digitais ao nível do ensino, em particular o Gsuit for Education e o Classroom, adotado na nossa Escola, e de forma a estimular um maior envolvimento dos alunos no seu processo de ensino-aprendizagem e reforçar as aprendizagens pedagógicas adquiridas ao longo deste ano letivo 2019/20, a equipa educativa de professores do 6.º ano decidiu dinamizar um desafio dirigido a todas as turmas do 6.º ano: uma competição interturmas, intitulada “Os Jogos Olímpicos do Conhecimento”.

Pretende-se com este projeto que os alunos revejam conteúdos trabalhados nas diversas disciplinas e se sintam estimulados a valorizar o conhecimento, num espírito de competição sadia.

Esta competição terá duas fases: na primeira participarão todos os elementos das turmas; na segunda fase cada turma escolherá o seu representante para a competição interturmas.



OS PRIMEIROS TRÊS CLASSIFICADOS SERÃO PREMIADOS, EM RECONHECIMENTO DO SEU ESFORÇO E EMPENHO.

“A essência do conhecimento consiste em aplicá-lo, uma vez possuído.”

No âmbito das Olimpíadas do Conhecimento ao nível do 6.º Ano, realizaram-se as finais das mesmas no passado dia 17 de junho através do Classroom e envolvendo as turmas do 6.º A, 6.º B, 6.º C, 6.º D, 6.º E e 6.º F.

Na final, e por indicação/escolha dos elementos de cada turma concorrente, os titulares representantes das turmas foram os alunos:

- 6º A – Laura Lima
- 6º B – Marisa Deus
- 6º C – Guilherme Ferreira
- 6º D – Miguel Ferreira
- 6º E – David Ventura
- 6º F – Maria Fátima

O nível da final refletiu o excelente valor de cada um, sendo que as diferenças foram mínimas entre os seis participantes.

A cerimónia de divulgação dos resultados, ocorrida no dia 23 de junho, contou com a presença do Diretor Paulo Henriques, da Vice-Presidente da Câmara Municipal do Cadaval, Fátima Paz, da equipa educativa do 6.º ano e dos alunos participantes na final e convidados. O Diretor anunciou que a turma vencedora da competição das primeiras olimpíadas do conhecimento do 6.º Ano foi o 6.º D, representada pelo aluno Miguel Ferreira.

O segundo lugar foi para a turma do 6.º A e o terceiro para a turma do 6.º F.

É de salientar que a aluna Maria de Fátima, representante do 6.º F, ganhou também o prémio de mérito por ter tido a melhor média de ambas as fases. Provou-se e comprovou-se que se pode trabalhar interdisciplinarmente à distância com os alunos, professores, e pais, que se envolveram entusiasticamente nesta atividade. Promoveu-se o ensino à distância, e reconheceu-se o esforço da Câmara Municipal pela aquisição dos meios tecnológicos, a dedicação contínua de uma equipa educativa, o valor e mérito dos alunos e a visão estratégica de uma Direção de Agrupamento de Escolas que soube atuar com precisão cirúrgica, no modo, no tempo e no espaço.

JOÃO OLIVEIRA

Jogos Olímpicos do Conhecimento
6ºs Anos
Código da turma vaikkuc
Link do Meet <https://meet.google.com/lookup/bsyh5jxxcc>



"O Goalball no Cadaval"

O Goalball surgiu no séc. XX, após a II Guerra Mundial, como uma modalidade desportiva para os soldados que tinham perdido a visão. Atualmente, é uma modalidade paralímpica e que pode ser praticada por qualquer pessoa vendada.

O jogo é composto por equipas de 3 elementos de campo, em que o objetivo é tentar marcar o maior número de golos na baliza e evitar que marquem na nossa. O lançamento é feito com a mão utilizando uma bola especial que contém guizos no seu interior e que quando lançada produz um som que alarma os jogadores para que possam defender a bola.

Sendo um jogo em que a audição é essencial, é necessário que os espectadores e os próprios jogadores façam o mínimo barulho possível.

Nesta escola, o Goalball já é praticado há mais de 7 anos, atualmente a equipa é composta por 9 alunos de vários anos escolares: José Pais (com 5 anos de prática); Hélder Casimiro e David Vicente (ambos com 4 anos de prática); Leonardo Pereira (com 3 anos de prática); Diana Andrade; João Lobo; Letícia Haussman; António Andrade (todos com 2 anos de prática); Leonardo Oliveira (com 1 ano de prática).

No passado dia 20 de fevereiro, realizou-se mais um dos encontros que reuniram equipas dos seguintes agrupamentos: Agrupamento de Escolas Padre Vitor Melícias; Agrupamento de Escolas Henriques Nogueira, vindos de Torres Vedras e o Agrupamento de Escolas do Cadaval.

Os treinos de Goalball são realizados todas as quintas feiras das 16:30 às 18:20 e estão todos convidados a experimentar uma modalidade diferente e desafiadora. Contamos convosco.

MARIANA TAVARES, 11.ºB



Santos Populares

No dia de São João
Vamos para a rua festejar
Lançar balões para o céu
Sempre, sempre a pular!
Beatriz Galante

O meu nome é Gustavo
António é o meu apelido.
Já fiz o manjerico.
Já tenho o meu dever cumprido.
Gustavo António

Santo António, meu amigo
Dou-te este manjerico
Para que venhas comigo
Dançar num bailarico.
Letícia Afonso

Neste dia de Santo António,
o que queria era brincar.
Mas como não pode ser,
em casa vou ficar!
Luís Gomes

Os Santos Populares
São para nos divertir.
Mesmo em confinamento
Vamos todos sorrir.
Maria Luísa Lima

No mês dos santos populares
Vou para a rua, vou cantar.
Não quero estar em casa
Quero ir pular.
Salvador Simas

Um manjerico com quadra
faz parte da tradição,
a minha guarda-se
como boa recordação.
Gabrielly Lima

É junho e todos bailamos
Pois assim manda a tradição
Tudo bonito e enfeitado
Do telhado até ao chão.

Há festa aqui em casa
São os santos populares
Da sardinha ao manjerico
Os cheiros andam pelos ares.
Íris Ferreira

Isto de rimar
é um tormento.
Principalmente, quando
estou em confinamento.
Madalena Feliz

Querido Santo António,
obrigado por tudo.
Obrigado pelas sardinhas,
pelo pão e pelo vinho.
Mateus Santos

Fui comprar um manjerico
Deram-me um lindo balão.
Fui dançar ao bailarico
E comi sardinha com pão.
Simão Duarte

Há três Santos Populares
Cada um tem o seu dia
Vejam lá se fazem milagres
Que é para o ano haver romaria.
Xavier Almeida

Chegou o Santo António
Há alegria no ar.
Estou ansioso para que
comece a escola
para os meus amigos abraçar.
Gonçalo Correia

Este é o meu manjerico,
muito bonito ele está,
eu gostava de estar na escola,
para poder festejar.
Lucas Félix

Manjerico, manjeriquinho,
és tão bonito,
que até me apetece
dar-te um beijinho.
Manuel Ribeiro

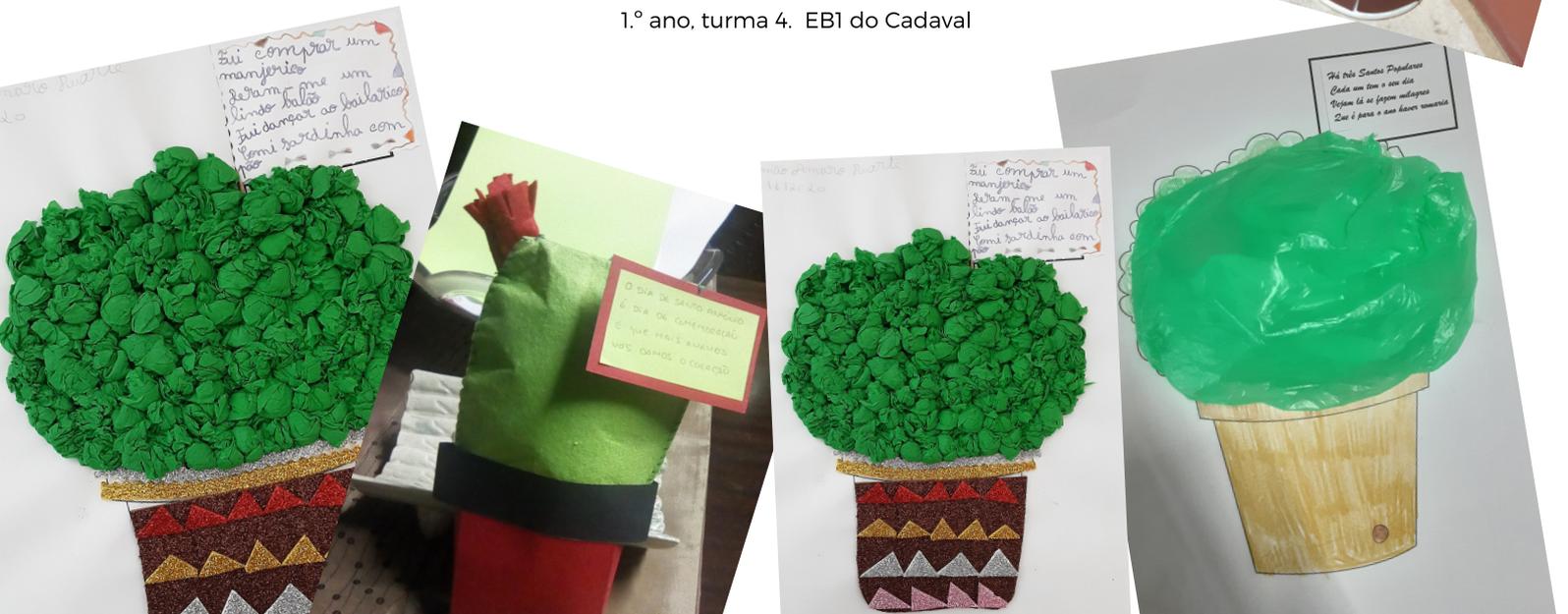
O dia de Santo António,
É dia de comemoração
E a quem mais amamos
Nós damos o coração.
Rafaela Pereira

Os santos populares
estão a chegar.
Vamos à janela
e na varanda marchar!
Vicente Félix

Nesta quadra de tradição
vou deixar um grande
beijinho e um abraço,
do fundo do meu coração.
Dinis Bernardo



1.º ano, turma 4. EBI do Cadaval



Concurso "Uma aventura ... Literária 2020"

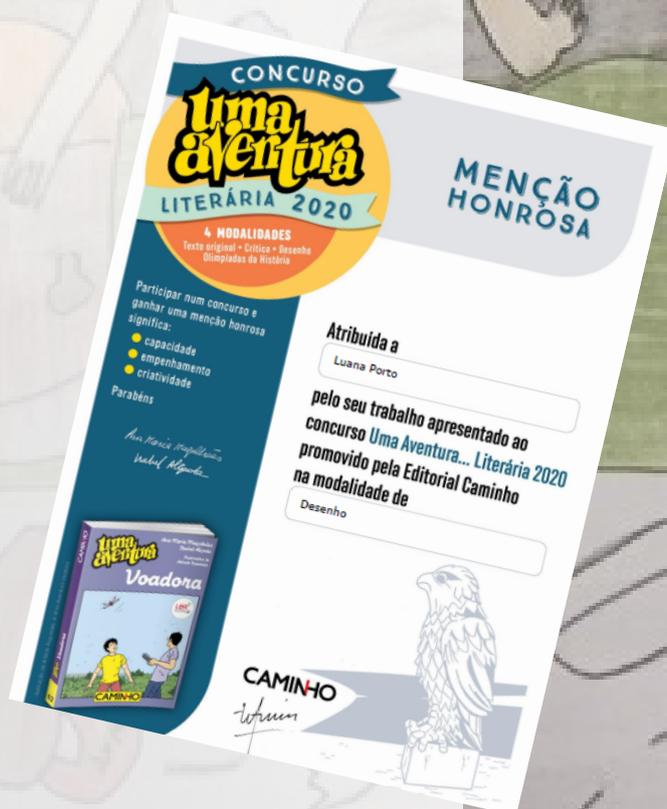
No âmbito da disciplina de português, a turma do 5.º E foi convidada a participar no concurso "Uma aventura... Literária 2020"

Os alunos puderam escolher a modalidade com a qual mais se identificavam, sendo que algumas delas implicavam a leitura de livros selecionados para cada uma das modalidades.

Num universo de mais de 14 mil trabalhos, individuais e de grupo, de alunos de escolas de todo o país, incluindo Açores e Madeira, e também de escolas de França, Suíça, Macau, Cabo Verde e Brasil, é com muito agrado que dou a conhecer que o Agrupamento de Escolas do Cadaval está na lista dos premiados.

O trabalho da aluna Luana Porto, do 5.º E, n.º 15, recebeu uma Menção Honrosa, na modalidade de Desenho sobre o livro "O ano da peste negra", da coleção "Viagens no Tempo". A aluna vai receber um diploma e um prémio, oferta da Editorial Caminho.

PROF.ª VÂNIA FERREIRA



Da Leitura à Escrita

Nas aulas de Português, os alunos do 8.º D realizaram uma experiência de leitura literária, que lhes permitiu contactar com textos narrativos da obra Aldeia Nova, de Manuel da Fonseca.

De modo a melhorarem a sua competência como leitores, aprenderam novas estratégias de leitura, que aplicaram nos contos “O primeiro Camarada que ficou no caminho” e “Aldeia Nova”.

A leitura foi ponto de partida para escrever textos de diferentes tipologias.

Durante a leitura do conto “O primeiro camarada que ficou no caminho” contactaram com o cante alentejano, considerado Património Cultural Imaterial pela UNESCO, em 2014, e manifestaram as suas preferências musicais em língua portuguesa.

A minha música

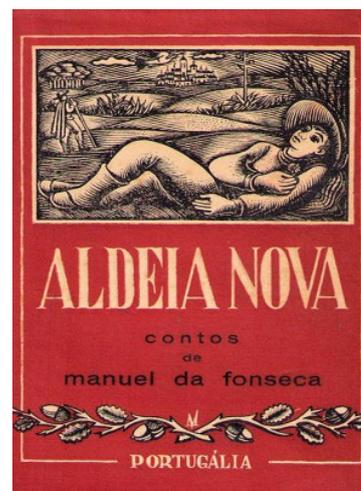
A música que eu escolhi foi “Eu não fui sincero”. Esta música é interpretada por Bispo com Dino D’Santiago.

Eu gosto muito desta música, pois representa um pouco o estilo de música que mais gosto de ouvir (HIP HOP TUGA) e toca-me a mensagem que transmite. A música fala-nos sobre um rapaz que pôs tudo a perder com a rapariga que amava, talvez por causa da droga ou simplesmente por falta de responsabilidade e de amor ao próximo. Ele pede desculpa pela falta de sinceridade e promete que vai mudar pois ela significa tudo para ele.

Aqui deixo o link da música:

www.youtube.com/watch?v=Z8z5m1ujy30

AFONSO FONSECA



Capa da 1.ª edição (1942)

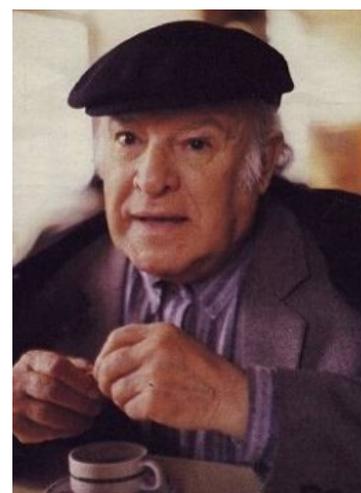
A minha música

A música que eu prefiro é “Tudo para dar”, de Mia Rose e Salvador Seixas. São ambos cantores portugueses.

Eu escolhi esta música, porque é uma boa canção portuguesa, calma, alegre e acolhedora. Tenho muitas memórias com antigos amigos, todos juntos a tentar cantá-la. A música transmite várias sensações: tristeza, saudade, amor e arrependimento. A canção fala sobre uma relação na qual já não vale a pena insistir, porque quanto mais tentam mais se magoam. A saudade que sentem um pelo outro, aquilo por que estão a passar e o arrependimento levam os amantes a fazerem tudo para resultar.

Quando eu ouço esta música sinto-me cheia.

NÁDIA LUZ



Manuel da Fonseca

Ainda a propósito do conto “O primeiro camarada que ficou no caminho”, conheceram Rui, o protagonista da história, que é personagem noutros três contos de Aldeia Nova. Nesse sentido e porque tinham estudado os textos de carácter autobiográfico, criaram a sua autobiografia.

A autobiografia de Rui

Eu nasci em Cerromaior, no Alentejo, e cresci perto da minha família e amigos. Acho que posso dizer que tive uma infância feliz, apesar de ter perdido duas pessoas muito importantes para mim. Eu sempre fui à escola mas naquela altura nem toda a gente tinha essa oportunidade. Nos momentos em que não estava na escola, ia para a loja do sapateiro Estroina martelar.

Quando era mais novo, o meu irmão Carlos ficou muito doente. Naquela altura eu não sabia o que se passava.

A princípio, pensei que fosse só uma constipação, nada muito grave. Enquanto essa situação decorria, os meus pais deixaram-me na casa dos meus avós e na minha casa ficava o meu irmão, a minha mãe e a Maria, a empregada. Foram tempos muito difíceis! Eu passava grande parte do meu dia a olhar para a janela do quarto do meu irmão, a partir da loja do Estroina, com esperança de voltar a ver o meu irmão ou a minha mãe. Sempre que eu perguntava ao Estroina ou à minha avó ou à Maria se o meu irmão estava melhor, a resposta era sempre a mesma: «- Está melhorzinho...». Porém eu sabia que não era verdade. Sabia que o meu irmão não estava bem, tal como eu não estava bem sem ele.

Passsei mais de um mês assim triste sem saber nada do meu irmão e sem nem sequer poder dar um beijo à minha mãe. Há um mês que não os via. Há um mês que pensava como o meu irmão se sentia sem mim e sem poder sair de casa. Há um mês que não experimentava o toque da minha mãe e não via o brilho nos olhos do meu irmão. Houve um dia em que eu não aguentei. As saudades do meu irmão e da minha mãe eram tantas que eu já não aguentava mais. Eu tinha de ver o meu irmão. Então, resolvi traçar um plano para vê-los. Eu já não me lembro muito bem desse plano mas sei que resultou e no fim consegui ver o meu irmão. Lembro-me nitidamente da sua imagem débil deitado naquela cama.

Depois disso passaram-se alguns dias... Certo dia, quando eu estava na escola, depois de levar com a palmatória, por estar distraído e não responder corretamente ao que o professor Napoleão da Costa me tinha perguntado, apareceu um aprendiz do Estroina para me levar de regresso a casa. Lembro-me que fiquei tão assustado que fui a correr para casa. O aprendiz do Estroina ainda não me disse nada mas eu pressenti logo que tinha acontecido algo com o meu irmão. Depois desse dia, tudo mudou. Eu já não podia ver o meu irmão. Apesar de ter passado um mês sem ele, desta vez era diferente. Eu nunca mais ia ver o meu irmão. Eu fiquei sem chão.

Depois da morte do meu irmão, eu voltei para casa e, passados alguns meses, tudo voltou à normalidade. Eu tornei-me uma criança segura e livre. Sempre que não tinha aulas, de manhã, ia para a loja do Estroina trabalhar e conversar e, à tarde, corria para longe da vila para brincar. Só voltava para casa à noite. Depois do jantar, a minha mãe deitava-me e o meu pai contava-me histórias. Era a melhor parte do dia! Ouvir as histórias do meu pai era tão bom que às vezes até me esquecia que estava triste, se estivesse.

No entanto, um dia, os meus pais tiveram de emigrar para África, para melhorar a nossa vida. Naquela época eu não percebi o porquê de eles terem tomado essa decisão e até fiquei meio chateado por pensar que os meus pais me iam deixar. Eu tive de ficar com os meus avós. A minha vida mudou completamente. O meu avô falava muito pouco e quando falava era só sobre assuntos sérios que não me interessavam, porque eu era uma criança. Em casa, os dias demoravam a passar. Todos os dias sentia falta dos meus pais. Sentia falta dos beijos da minha mãe e das histórias do meu pai antes de adormecer. À noite, não conseguia dormir, pensava nos meus pais e no meu irmão, quando ainda estava vivo e brincávamos juntos. Ainda por cima tinha de ir a casa das tias Isabel e Alice todas as semanas e eu tinha muito medo delas. Não sei porquê mas elas eram assustadoras. Na casa delas eu quase não falava porque tinha muito receio que ralhassem comigo.

O inverno era uma tortura! Os dias eram mais pequenos, por isso passava mais tempo em casa com o meu avô. Foram tempos muito difíceis, pois sentia-me tão triste e sozinho a viver naquela casa. Cada dia que passava, sentia que os meus pais estavam mais longe de mim e aos poucos a cara deles ia desaparecendo da minha mente. É claro que nunca os esqueci, assim como não me esqueci do meu irmão. Com o tempo, fui perdendo alguns detalhes. Era estranho acordar todos os dias de manhã e não ver os meus pais. Eu sentia-me muito sozinho. Com os meus avós e as minhas tias sentia-me “como um pássaro preso numa gaiola”.

Além da morte do meu irmão ainda tive de suportar a morte do meu pai. Não foi fácil visto que eu ainda era uma criança, contudo aos poucos fui superando. Era estranho pensar que nunca mais iria ouvir as histórias do meu pai antes de adormecer, mas aos poucos fui-me habituando a essa dor. Algum tempo depois, eu comecei a perceber que, durante a nossa vida, temos de nos acostumar a perder as pessoas que mais amamos. Primeiro o meu irmão e depois o meu pai. Em certos momentos, eu dava comigo a pensar quem seria a próxima pessoa a deixar-me.

Agora olho para trás e penso que talvez devesse ter aproveitado mais o tempo com eles enquanto eram vivos, todavia entendo que eu era apenas uma criança, que se preocupava mais em brincar e não pensava muito na morte, até o meu irmão morrer.

Quando fiz dezoito anos, a minha vida transformou-se completamente. Fui viver para Lisboa, onde comecei a estudar na Universidade. Eu já não era aquela criança que usava bibe e ia para a loja do Estroina martelar e conversar. Com dezoito anos, eu era um adulto de camisa e gravata. Quando me mudei para a capital fiquei muito feliz. Pela primeira vez, desde que os meus pais tinham emigrado, senti-me realmente livre.

Cinco anos depois, decidi voltar a Cerromaior, onde estou agora, mas em breve vou voltar para Lisboa porque é lá que me sinto verdadeiramente feliz. Eu tenho Cerromaior, a minha terra natal, no coração, porém esta vila traz-me à memória muitas lembranças do meu irmão e do meu pai.

Eu sei que isso não é mau no entanto deixa-me muito triste. Cada vez que eu passo por qualquer sítio desta localidade lembro-me do meu irmão e daquele mês horrível quando tive de ficar na casa dos meus avós sem saber nada dele. Antes de chegar aqui, fiz uma longa viagem de comboio. Durante essa viagem, encontrei Angelino Branco, mais conhecido como Trinta-e-Dois, um amigo do meu pai, de quem me lembro do tempo em que eu usava bibe. Quando finalmente a viagem acabou e cheguei à estação, já não havia transporte para Cerromaior. Decidi pagar a um carreiro, pois a estação ainda ficava um pouco longe da vila. A viagem com o carreiro não correu bem. Ele disse-me que as pessoas pensavam que eu tinha vendido tudo depois da morte do meu avô. Mas eu nunca faria isso, a casa do meu avô foi durante muito tempo o meu lar. Foi lá que vivi durante grande parte da minha infância. Felizmente a viagem com o carreiro não foi muito longa e logo cheguei a Cerromaior.

Quando cheguei, senti algo que nunca experienciei antes. Era uma mistura de felicidade com solidão por saber que antigamente a minha família estava toda ali e agora era só eu. Aos poucos foram surgindo algumas lágrimas mas pouco tempo depois apareceu o Estroina atrás de mim. Deu-me um abraço tão grande que aquela solidão quase desapareceu como num passe de magia. O Estroina era muito amigo do meu irmão! Era impossível não olhar para ele e recordar o meu irmão, por isso sempre tive um carinho muito especial por ele.

Depois de nos encontrarmos, fomos passear pela vila. Passámos pelo largo onde eu e o Toino costumávamos brincar, fomos até à sua loja, onde passava grande parte do meu tempo a martelar e andámos até à escola onde levei muitas vezes com a palmatória. Quando finalmente chegámos a minha casa, eu senti uma paz que há muito tempo não sentia. Era muito reconfortante voltar à casa onde cresci. Fui até ao meu quarto e logo me lembrei das histórias que o meu pai me contava antes de adormecer. De seguida, fui até ao quarto do meu irmão e fiquei lá durante algum tempo em silêncio até o Estroina se ir embora e me deixar sozinho naquele sítio onde falecera o meu irmão. Estou em Cerromaior há uma semana e não sei o que acontecerá entretanto. Só sei que vou voltar para Lisboa. Vir a Cerromaior é muito especial para mim e certamente voltarei cá daqui a algum tempo, porque foi aqui que eu cresci, ri, chorei, brinquei e acima de tudo criei memórias que quero guardar para sempre no meu coração.

CATARINA NUNES

A leitura do conto “Aldeia Nova” permitiu outras reflexões, visto que os alunos puderam conhecer a vida de um rapaz de treze anos, com uma vida bastante distinta da das crianças e adolescentes de hoje.

Medos e Medos

A imagem que escolhi foi a “A”, da pintora Graça Morais da exposição “O rosto do medo”, 2016. Na imagem podemos observar uma figura humana, que só se vê abaixo do busto. Essa figura está representada por cores neutras e quentes. A cor preta no tronco da figura poderá representar a solidão ou a tristeza que Zé Cardo sente. A cor branca na parte inferior da figura poderá representar a ingenuidade da personagem. A cor vermelha nas mãos da figura, a que a pintora deu bastante destaque, pode estar associada ao sofrimento ou ao medo do rapaz.

O quadro poderá estar relacionado com o que Zé Cardo sente durante as noites, especialmente os muitos medos: “(...) as noites de Zé Cardo eram cheias de medo.”

A meu ver, o texto retrata como aqueles tempos (anos trinta) eram difíceis e complicados e mostra como ninguém se importava com os direitos das crianças.

MATILDE RODRIGUES



Quadro da
exposição "O
Rosto do Medo",
de Graça Morais,
2016

Medos e Medos

A imagem que escolhi foi a imagem B, da artista Graça Morais. Esta pintura faz parte da sua exposição "O rosto do medo".

Na tela vê-se uma mulher com a cara metade preta, metade cinzenta. Tem um vestido branco e parece que tem uma mão a segurar uma ponta da linha preta, que estava a fazer aqueles borões vermelhos.

A imagem está relacionada com o texto, na medida em que, quando Zé Cardo anda com os porcos no meio dos sobreiros, no texto diz que pensa que está a ser perseguido por coisas que lhe provocam medo.

Na minha opinião, tem a ver com o texto porque ele sofria muito e na imagem aparecem os borões vermelhos, que podem ser sangue e podem demonstrar que a figura feminina está ferida e sofre.

GONÇALO MELO



Quadro da
exposição "O
Rosto do Medo",
de Graça Morais,
2016

No âmbito do estudo dos contos da obra *Aldeia Nova*, os alunos participaram numa visita de estudo ao Museu do Neo-Realismo, em Vila Franca de Xira, para conhecerem a vida e a obra de Manuel da Fonseca, enquanto escritor neorrealista. Selecionaram os quadros que consideraram mais significativos do movimento neorrealista. Para além disso, nas aulas visionaram o filme "Ladrões de bicicletas", de Vittorio De Sica, de 1948.

Fotografia, filme e conto

O "Tauromaquia", datado de 1959-60, é da autoria de Júlio Pomar. As razões de eu ter escolhido esta imagem foram várias: a meu ver é um pouco abstrato; tem poucas cores, mas mostra mais que uma coisa como, por exemplo, mostra um touro com farpas e a cair por causa do que espetaram nas costas e o seu sofrimento.

Esta imagem tem a ver com o conto "Aldeia Nova" porque Zé Cardo com sete anos foi deixado sozinho, na herdade, pelo avô e a imagem representa um touro que foi deixado na arena. Zé Cardo sofria por causa do trabalho duro e da solidão e o touro tem as farpas espetadas nas costas e isso também causa sofrimento e tristeza.

Em relação ao filme "Ladrões de bicicletas", a imagem do quadro pode relacionar-se com o filme, porque o senhor estava à procura de emprego e conseguiu-o, mas quando estava a trabalhar roubaram-lhe a bicicleta, o que era um problema enorme, visto que ele precisava dela para trabalhar. Isso, a meu ver, é como se tivéssemos levado com uma "facada nas costas". No caso do touro não é bem uma facada, mas é uma farpa espetada.

Eu gosto do quadro, apreciei o conto, pois diz muito sobre a vida das crianças antigamente, e também gostei do filme, mas estava na esperança de que ele recuperasse a bicicleta.

ÍRIS PEREIRA



Fotografia, filme e conto

O quadro "O Gadanheiro", pintado no ano de 1945, é da autoria de Júlio Pomar, um dos "pais" do Neorrealismo em Portugal.

Eu escolhi este quadro, pois mostra uma profissão antiga, principalmente do Alentejo, e eu queria dar a conhecê-la. Também o seleccionei, porque mostra as dificuldades da vida que existiam antigamente e a falta de condições de trabalho.

Podemos relacionar este quadro com o conto "Aldeia Nova", visto que mostra o trabalho duro dos trabalhadores do campo e podemos ver alguma infelicidade na cara do gadanheiro, pela vida que tem, tal como acontecia com Zé Cardo, que durante todo o ano trabalhava duramente guardando porcos.

Em relação ao filme, também podemos relacionar com a vida dura e a procura de trabalho, pois, se lhe roubassem a gadanha, o gadanheiro não podia ganhar dinheiro, tal como o senhor, a quem foi roubada a bicicleta, o que o impediu de trabalhar.

Na minha opinião, o conto, o quadro e o filme foram importantes para conhecermos melhor os tempos antigos e as dificuldades que as pessoas suportavam, muitas vezes sem se queixarem. Antes de analisar estas obras, pensava que muitas coisas que a minha bisavó e a minha avó me contam eram um pouco exageradas, mas afinal não são.

MARGARIDA BERNARDINO, 8.ºD



A obra *Aldeia Nova*, de Manuel da Fonseca é constituída por doze contos, que parecem estar a ser contados para cada um de nós. Ao iniciarmos a sua leitura, se perguntarmos "O que me oferece cada uma destas histórias?", e lermos com atenção, no final, podemos ter aprendido algo para a nossa vida, tal como aconteceu com os alunos do 8.º D.

«Com a história "O primeiro camarada que ficou no caminho", aprendi que temos de ter esperança em todas as situações. Não podemos deixar que as más notícias nos derrotem.» (Diogo Carvalho)

«Com esta história, aprendi que se deve valorizar sempre as pessoas de quem gostamos, porque depois pode ser tarde de mais.» (Ana Jesus)

«A história de Zé Cardo faz-me pensar que eu sou uma pessoa que tem possibilidade de ter muitas coisas que antigamente não havia e que as crianças de outrora trabalhavam para ganhar dinheiro, para ajudar os seus pais ou avós.»
(Jéssica Gomes).

«E aprendi com o texto "Aldeia Nova" como era má a vida dos trabalhadores antigamente. Nós, adolescentes, não gostamos da escola, mas Zé Cardo nem isso tinha: ele trabalhava, passava frio e tinha medo.» (Guilherme Pedro)

«Foi um texto ("Aldeia Nova") através do qual pude obter conhecimento acerca do modo de vida destas gentes do Alentejo. Uma vida carregada de sofrimento, onde tudo era amargura e desolação, devido ao estado de pobreza em que se encontravam. Triste é que atualmente ainda existem situações de pobreza extrema.» (André Cosmelli)



Ilustração baseada no conto "Aldeia Nova" (Eva Dias, 8.ºD)



Ilustração baseada no conto "O primeiro camarada que ficou no caminho" (Margarida Ramos, 8.ºD)

Os alunos do 8.º D, através da leitura, fizeram um viagem a um tempo e um espaço distantes. As histórias que leram contribuíram para se tornarem jovens mais conscientes e preparados para serem felizes no mundo de hoje.

A PROFESSORA ANABELA PENAS



Glosas de “Descalça vai para a fonte”

Nas aulas de Português, no âmbito do estudo do Texto Poético, os alunos do 8.º leram poemas de diferentes poetas portugueses, entre eles, do poeta Luís Vaz de Camões. Inspirados no conhecido vilancete “Descalça vai para a fonte”, os alunos tiveram oportunidade de criar os seus próprios vilancetes, mas com assuntos atuais.

Sozinha vai ao parque

Sozinha vai ao parque
Correndo pela verdura
Vai feliz mas insegura.

Na cabeça um boné
Nas mãos uma trela de prata
Para levar o seu dálmata.
Lá ao fundo uma ovelha Choné
E o seu amigo José.
Seu dálmata malhado
Estava todo molhado.

Usa um gorro encarnado
E um casaco adequado
O cão estava excitado
Porque o clima estava invernado.
Sozinha vai ao parque
Caminhando pela verdura
Vai feliz e já segura.

JOÃO AZEVEDO N.º8, 8.ºA

De carro vai para a discoteca

De carro vai para a discoteca
e só sai quando o sol iluminar,
pois esta noite só lhe apetece dançar.

Ele vai a conduzir, todo animado,
De repente, começa-se a lembrar
que da discoteca não sabia o lugar.
Então, liga o GPS e ouve concentrado.
Como perde tempo, fica menos felizardo,
mas pensa que não era motivo para parar,
pois esta noite só lhe apetece dançar.

Depois de tanto tempo, chega à discoteca.
Antes de dançar, pede um copo e vê uma senhora;
vai ter com ela, mas ela o ignora.
Ele fica na seca
e percebe que em vez dum copo tinha chegado uma caneca.
Depois, ela volta e pergunta se ele quer a noite com ela.
Ele não aceita e diz que a vai rejeitar,
pois esta noite só lhe apetece dançar.

GUILHERME CUNHA, 8.ºC

De moto vai à concentração

De moto vai à concentração.
Faro é o seu destino.
Afonso e o seu motão.

Alentejo à vista,
mochila nas costas,
a estrada é uma pista.
A curtir o passeio,
onde não há horas.
Vai ser uma diversão,
Afonso e o seu motão.

As motas são muitas
e as pessoas também...
Muita música, muita música,
Amigos voltei!
Amigos cheguei!
Que grande confusão,
Afonso e o seu motão.

AFONSO FONSECA, 8.ºD

De saltos vai para o baile

De saltos vai para o baile,
Para se esquecer de todos os seus tormentos,
Cinderela destes tempos.

Nas mãos o coração;
Nos pés o sapatinho;
Vai a medo para o baile porque ainda é cedinho.
Lá dentro o seu par a espera com toda aquela multidão.
Mal entrou no baile, todos a olhavam com admiração.
Passou uns bons momentos
Cinderela destes tempos.

Soaram as doze badaladas
E ela o baile abandonou.
O seu par foi atrás mas não a apanhou.
O sapatinho perdeu nas escadas.
Quando a casa chegou, as irmãs estavam irritadas.
O par finalmente a encontrou, depois de tantos
desentendimentos
Cinderela destes tempos.

PATRÍCIA QUELHAS, 8.ºD

Correndo vai para a festa

Correndo vai para a festa
A rapariga honesta.
Vai fermosa e bonita.

Leva um vestido
e uns sapatos vermelhos;
Na mão traz um batido
e nos pés umas meias que chegam aos joelhos.
Esta rapariga vai à festa,
muito modesta e expedita.
Vai fermosa e bonita.

Lá conhece um rapaz.
Dentro do seu coração
Só existe paz;
Naquele dia sensação,
ela conheceu a sua alegria,
para o resto da vida.
Vai fermosa e bonita.

MATILDE SILVA, 8.ºB

De ténis vai para a escola

De ténis vai para a escola
Chico, pelo passeio.
Vai triste e sempre feio.

Leva nas costas a mochila,
os livros nas mãos amarelas,
calças sujas de aguarelas;
vestida leva a camisola;
traz um casaco de grande gola,
mas não sabe de onde veio.
Vai triste e sempre feio.

Boina da cor do mar,
que cobre o cabelo encaracolado,
colar entrelaçado...
Vai caminhando, a cismar.
Cai nele tanto azar,
que até já eu receio.
Vai triste e sempre feio.

TOMÁS DUARTE, 8.ºD

Sozinha vai à piscina

Sozinha vai à piscina
Esmeralda, com a touca na cabeça;
vai depressa antes que algo aconteça.

Preso no braço leva a sua mala rosa,
os elásticos na mão,
para prender aquele cabelão;
em nada parece idosa,
que rapariga tão vistosa,
difícil é que o reconheça;
vai depressa antes que algo aconteça.

De olhos verdes, tal qual o seu nome,
touca que solta os cabelos, maldita...
Mas que ruiva tão bonita,
Perfeita era o seu cognome,
Bosque o sobrenome;
coitadita da rapariga que lá vai cheia de pressa,
vai depressa antes que algo aconteça.

ANA NOBRE, 8.ºB

De carro vai para a festa

De carro vai para a festa
Beatriz, pelo Moniz.
Vai charmosa e vaidosa.

Leva na cintura a mala ,
com o seu batom
de multi-tom.
Vai para a gala
e parece uma resvala.
Vai charmosa e vaidosa.

Lá vai a Beatriz,
toda atinada.
Parece que esta apaixonada...
Lá vai ela parecendo uma atriz.
Roda tanto como a geratriz,
Que dá graça à formosa.
Vai charmosa e vaidosa.

ÍRIS ALMEIDA, 8.ºC

14.º CONCURSO NACIONAL DE LEITURA 2020 | FASE ESCOLAR/MUNICIPAL DO CADAVAL

Decorreu no dia 29 de janeiro, na Biblioteca Escolar da EBS e na Biblioteca Municipal do Cadaval, a fase escolar/municipal do 14.º Concurso Nacional de Leitura, organizada pela Rede de Bibliotecas do Cadaval.

Nesta fase foram apurados os alunos do nosso concelho que o representarão na Fase Intermunicipal, que decorrerá a 16 de abril, em Arruda dos Vinhos. Concorreram alunos do 1.º ciclo, das EB1 de Alguber, Cadaval e Painho, e dos 2.º e 3.º ciclos, da EBS do Cadaval. Os alunos apurados são:

Do 1.º ciclo - Diogo Teixeira, da EB1 de Alguber e Eva Cunha Rodrigues, da EB1 do Cadaval;

Do 2.º ciclo - Maria de Fátima Ribeiro e Tomás Correia;

Do 3.º ciclo - Ana Nobre e Matilde Pereira.

Esta festa da leitura, que foi muito participada, decorreu com grande entusiasmo e alegria. O júri dos 2.º e 3.º ciclos foi constituído pela professora Anabela Amaro, representando a Direção do AEC, a arquiteta Joana Botelho, representante da Associação Gritos da Minha Dança, e a Coordenadora Interconcelhia das Bibliotecas Escolares, a professora Eduarda Mota. Os alunos finalistas do 1.º ciclo foram eleitos pelo júri constituído pela Coordenadora da EB1/JI do Cadaval, a professora Carla Aires, Joana Botelho e a CIBE Eduarda Mota.

Estão de parabéns todos os alunos participantes, assim como os professores, assistentes e familiares que os apoiaram neste desafio. Viva a leitura!

A PB DA BE2, CELINA DOMINGUES



As alunas apuradas do 3.º ciclo



Os finalistas do 2.º ciclo



OFICINAS DE LEITURA E ESCRITA CRIATIVA

FÁBRICA DAS HISTÓRIAS - No âmbito da celebração da Semana da Leitura 2020, realizaram-se na BE do 1.º ciclo e Pré-Escolar, oficinas de leitura e escrita criativa, dinamizadas pela professora Ana Meireles, da Fábrica das Histórias/ Casa Museu Jaime Umbelino, de Torres Vedras. Foram momentos de poesia e animação, entusiasticamente participadas pelos alunos do 4.º ano da EB1/JI do Cadaval. Apelando à criatividade e imaginação, estas oficinas deixaram-nos cheios de ideias e de vontade de escrever poemas e histórias fantásticas!

LER SEMPRE. LER EM QUALQUER LUGAR.
A PB, CELINA DOMINGUES



PARABÉNS À BE2 PELO SEU 5.º ANIVERSÁRIO!

No dia 21 de janeiro a nossa biblioteca escolar do 1.º Ciclo e Pré-Escolar celebrou o 5.º aniversário da sua inauguração.

Celebrámos com muita alegria estes anos de apoio e incentivo à leitura para as nossas crianças, bem como o trabalho colaborativo, em articulação com o trabalho curricular das turmas.

Com a colaboração das EB1 e JI do nosso agrupamento, compusemos um belo painel comemorativo, com poemas e trabalhos elaborados pelos alunos, com a colaboração das professoras e educadoras.

Celebrámos também com aquilo que mais gostamos de fazer: divertidas Horas do Conto, cheias de sonho e magia, que tornam o mundo das nossas crianças mais rico de fantasia e de emoções.

E como não poderia deixar de ser, cantámos os Parabéns e soprámos as velas do aniversário, com votos de que a nossa BE continue a abrir horizontes e a ser para as nossas crianças uma porta aberta para o mundo!



Os alunos puseram a sua criatividade ao serviço da escrita e dedicaram à biblioteca bonitos poemas e mensagens da sua autoria, que todos puderam apreciar:

Olá, Biblioteca!

Parabéns e continua a crescer muito!!

Recolhemos algumas frases que te enviamos com muito carinho.

Gostamos muito dos livros que nos emprestas.

És a maior do mundo!

Quando os pais leem as histórias nós sonhamos.

Quando ouvimos histórias ficamos felizes!

- Os livros são importantes porque é para ler.

- Eu gosto de ler os livros.

- Gosto das imagens.

- Gosto das histórias.

- Eu gosto das cores dos livros.

- Gosto dos livros porque têm bichos.

- Um livro parece um amigo!

JI DE CHÃO DO SAPO

TURMA DO JI DO VILAR - ED. FÁTIMA FELÍCIO

A BIBLIOTECA

Da biblioteca escolar
vêm livros para trabalhar,
os livros são divertidos
e também muito coloridos
Os livros vêm-nos contar
histórias de pasmar
de fadas e dragões,
bruxas e vilões.
A biblioteca escolar faz anos
e por isso festejamos,
cinco anos a trabalhar
para nos ajudar.

EB1 DE ALGUBER, TURMA 2
PROF.ª DINA VICENTE

A BIBLIOTECA ESCOLAR

Somos da escola da Sobrena,
mesmo assim vale a pena.
Os livros chegam à nossa escola
a viajar numa sacola.

Gostamos muito de ver,
gostamos muito de ler,
mas o que mais gostamos
é de aprender.

Há muitos livrinhos
com histórias de bichinhos.
Livros com palavras para lermos
e bonitas imagens para vermos.

Há livros que servem para estudar,
para ensinar a reciclar,
e também para sonhar.
Vamos lá aproveitar.

TURMA 20 DA EB1 DA SOBRENA
PROF.ª FÁTIMA FONSECA

O POEMA DA BIBLIOTECA

Os livros são importantes
Dão-nos ideias gigantes
Por causa de os lermos
Muitas coisas pensamos
Lugares, pessoas e animais
imaginamos

Eu, na biblioteca,
aprendi uma lição
Sobre a vida do leão.

O livro é escrito pelo escritor
Com muito amor!

Na escola e em casa
Quando lemos os livros
Temos muitas ideias
Que nos andam nas veias.
Por exemplo, eu escrevi
Um livro sobre a Rebeca
Na biblioteca.

A professora faz-nos ler
E isso ajuda-nos a aprender.

TURMA 1 - EB1 DE ALGUBER

LER É IMPORTANTE

A biblioteca Escolar
é uma grande Amiga,
Ajuda-nos a Ler e a aprender.

Com o livro
Podemos imaginar os nossos
sonhos.

Com os livros
podemos imaginar que
estamos na Torre Effeil
ou de férias nas Caraibas.

Porque ler é divertido.
Ler não é só estudar,
é ser livre e imaginar
mais alto que as nuvens.

Quando lês um livro podes imaginar que és uma estrela de
Hollywood.
Podes partilhar o livro com uma pessoa que gostes muito.

A imaginação vem dos livros
Que são muito divertidos.

Não te esqueças, lê sempre
Um livro antes de dormir,
Para teres sonhos incríveis!

TURMA 17 - EB1 DA MURTEIRA

OS LIVROS

São como ar para respirar
Precisamos deles para ler e estudar.

Na biblioteca
Sinto-me feliz
Gosto de ver os títulos
Com os olhos na ponta do nariz.

TURMA 16
PROF.ª DULCE PINTO EB1 MURTEIRA



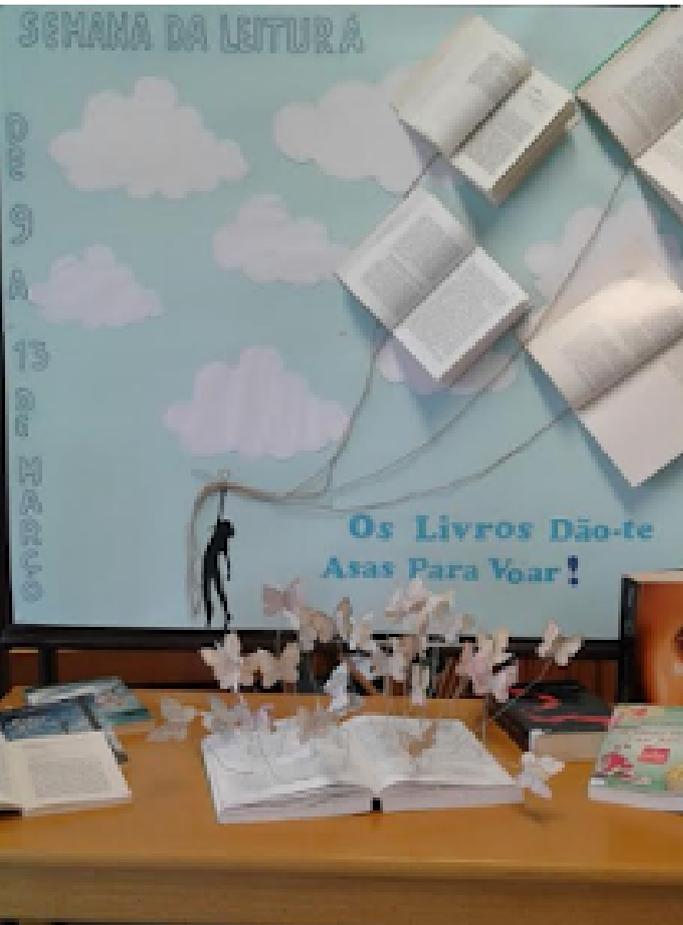
SEMANA DA LEITURA 2020

LER SEMPRE

LER EM QUALQUER LUGAR

Com o mote LER SEMPRE, LER EM QUALQUER LUGAR a servir de inspiração e introdução para a realização do painel de sugestão de leituras, procurámos inspirar a imaginação dos alunos - Os livros dão-te asas para voar.

Destacámos nesta sugestão de leituras a diversidade de temas para agradar a todos.



Com o objetivo de partilhar a poesia de autores portugueses e provérbios da cultura popular, foram preparados vários cestinhos com rolinhos que foram distribuídos pela escola para toda a comunidade escolar " provar e saborear " um pouco de poesia.

HISTÓRIAS DA TERRA E DO MAR

"Histórias da Terra e do Mar"

A leitura de Histórias da Terra e do Mar de Sophia de Mello Breyner Andresen é a base da exposição de partilha de opiniões dos alunos do 8.º ano orientados pela professora Anabela Penas.



CHOOSE ONE OF FIVE FIGURES OF SPEECH - DESAFIO 1 | PROJETO CIENTIFICAMENTE PROVÁVEL

O Desafio 1 – Choose one of five - Figures of Speech | Andrew Scott visa refletir sobre um texto de Edith Sampson, declamado por Andrew Scott que nos leva a questionar a utilidade da formação acadêmica, isto é, o que se faz com o diploma?

Desenvolvida no âmbito do Projeto Cientificamente Provável, este desafio, pelo seu grau de complexidade é direcionado aos alunos de secundário.

Na disciplina de Inglês, sob a orientação da docente Helena Prieto, este foi o desafio lançado aos alunos e integrado na unidade temática "O Mundo do Trabalho". Dele surgiram reflexões que mostraram espírito crítico perante as questões levantadas neste discurso que suscitaram interessantes momentos reflexivos.

Partilhamos extratos das suas reflexões:

When I was a kid, I always asked why to everything, and that influenced my way of being now, and will influence it in the future. I'm always looking for answers for the world around me. I'm curious.(...)The people that are number five are the ones that help humanity keep evolving, learning, understanding. That's why I chose number five, I want to give Humanity what Humanity gave me, the power to learn and evolve.

Alexandre

What led me the most to choose this topic was the fact that it demands that I be my "unique bestseller", because when I stop to think, I realize that I always try to be a better person,

Beatriz

Choices three and five I honestly didn't understand very well because we keep learning until the moment we die and that's a fact, not a life choice, it's inevitable (---)

Carlos

I chose two because I could have friends I wanted without being prejudiced and I wouldn't be able to live without books (---)

Catarina

Within the 5 options given to us, the option that I identify with or fit into is option 3. When I finish my studies, I want to have a relatively stable life, but a life without a lot of adventure and without fun, is not very stimulating and personally I need to be constantly stimulated.

Constança

In my opinion, it is worth investing time and money in studying and training, because even if you do not get the desired job, at least you get knowledge and training which, unfortunately, many people do not have.

Diogo

Option 5, seems to be the most reasonable for normal people, at least you don't live in ignorance, and don't have to give up on your ambitions, even if the text says this is the hardest one, it doesn't seem nearly as hard as enduring boredom everyday knowing that your dream will never come true.

Isaac

The option I most identify with is option five because it is the one I am at ease with, I feel alive, that is, a free person, one who has an adventurous spirit, able to explore the whole world, always in search of more and more.

João

As soon as I heard option five, I thought, "I feel like this, this is me, I am indeed different". My life takes a turn from time to time so it's never boring. I feel happy and it may not be 100% comfortable, but I am happy.

Júlio

It's a really good video . It's really gets you thinking about what you want to do with your life. I'd go for choice 3 because I'd like to work in something that I like. Option 5 is not exactly a very open choice, but I can relate to what it says here. (...) I'm ok with that.

Lara

I think that choice three is the most suitable for me. It's a choice that allows a person to find herself before advancing in life. With this choice the first step is finding yourself, because if you don't do it how would you know your unique specialty?

Leonor

(---) If we became satisfied with little, we will never change the world, and, if we are more ambitious, curious and if we fight for what we want, we can achieve our goals. When I get my degree, I can practice what I studied for, which is related to help people, and also, in my free time, I want to help them too, by doing volunteering work; study new languages; enrich my culture; among other things.

Mariana

By watching this video we are more aware of the different life choices we can make and think about the one we identify with.

Maria Caxias

I'd choose option 5. It's a difficult choice (...) leaning is inevitable for any of us. We learn from our choices from the challenges. (---) the best way to do this is to continue studying.

Maria Fialho

This one [option 5] caught my attention especially because (...) sometimes it can be difficult to reach a goal but we are human beings and if it is within our reach it is possible. What if we get it wrong? If we make mistakes it is just another lesson learned. We all make mistakes and it makes us grow(...)

Rafael

I think this video sends a very clear message about life choices and that a bad choice changes the course of any life story.

Raquel

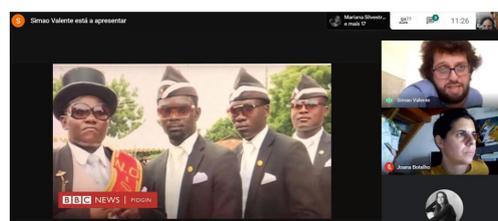
I would choose option two because as it is mentioned there, it is important for me to evaluate the things I do and have goals for my life.

Telma

NÓS E AS IMAGENS- DESAFIO 2 | PROJETO CIENTIFICAMENTE PROVÁVEL

No âmbito do desafio 2 do Projeto Cientificamente Provável, Nós e as Imagens, foram realizadas três sessões em videoconferência com Simão Valente, professor universitário e investigador do Centro de Estudos Comparatistas da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa para os alunos dos 7.º e 9.º anos orientados pelas docentes Aida Santos e Sónia Abreu respetivamente. Estiveram também presentes a mentora deste projeto, Joana Botelho, e a PB Helena Prieto. Decorrente do primeiro vídeo da série intitulada Ways of seeing de John Berger transmitido pela BBC 2 em 1972, disponível no YouTube, surge a apresentação de Simão Valente, que nos vem explicar o que ele chama a "Pré-História da Imagem", a evolução da imagem e de algumas conceções de representação, os códigos que subjazem a uma gramática da imagem e que vão evoluindo, passando das imagens sagradas nas igrejas com códigos convencionais muito rígidos de representação dos seres divinos a uma progressiva humanização do divino e posteriormente a uma centralidade do humano. A este desenvolvimento na representação aliam-se os meios mecânicos e a divulgação em massa de fotografias e de reproduções de arte através de livros, postais, posters, etc. que torna fácil o acesso à imagem, mas que subverte e descontextualiza a mensagem das imagens e a relação que com elas se cria. Especialmente nos séculos XX e XXI, com a evolução dos mass media como o cinema, a televisão, os novos media, a imagem tem um papel central na comunicação e "invade" o espaço cultural, alterando a relação entre quem vê e o que é mostrado, uma vez que muito do que é mostrado nos aparece em contextos diferentes do inicial. Por exemplo, é muito diferente ver uma pintura no seu "lugar" contextual - na igreja, no museu ou galeria de arte - ou num postal, livro ou até filme. Isto porque o contexto físico também faz parte da mensagem, o que faz com que o valor da imagem se altere e adquira diferentes significados. Da obra de arte, única e original, passou-se para um sistema de cópias infinitas totais e parciais - recortes -. A banalização leva à familiaridade. E, esta também muda a interpretação e a relação com a imagem. Observar um quadro num museu, como a Mona Lisa (Museu do Louvre), é uma experiência muito diferente de o ver num postal ou impresso num livro de arte. Observar toda uma pintura ao vivo é diferente de ver partes.

A história da imagem é também a história da forma como nos relacionamos com ela e como interpretamos a sua simbologia. Por exemplo, em O enterro de Cristo (1450), uma pintura de Fra Angelico (1395-1455) que está na Alte Pinakothek de Munique, Alemanha, identificamos seres divinos, as figuras sagradas, como Cristo, pelas auréolas douradas em volta da cabeça das personagens. Estas são sempre representadas desta forma, evocando um plano para além do humano. Estas pinturas encontram-se nas igrejas e são utilizadas para contar as histórias bíblicas. Interagem assim com os planos do religioso e do sagrado, num espaço também ele sagrado. Com o Renascimento há uma humanização das personagens retratadas. Nesta pintura de Ticiano (1490-1576), O sepultamento de Cristo (1559), que está no Museu do Prado, Madrid, Espanha, a situação retratada é a mesma: a morte de Cristo. Mas, este aparece retratado de uma forma que o coloca num plano mais humano. Posteriormente, o tema da morte aparece em pinturas como O enterro do Conde de Orgaz (1587), de El Greco (1549-1614), pintura que se encontra na Igreja de São Tomé em Toledo, Espanha, representando personalidades importantes da Alta Nobreza, tem como personalidade central o Conde de Orgaz. Todavia os elementos ligados ao plano do sagrado mantêm-se presentes – Cristo, anjos, santos-. Já no século XIX, com O enterro de Ormainis (1850), de Gustave Courbet (1819-1877), que se encontra no Museu D'Orsay, Paris, França, observamos uma outra evolução na pintura que, por esta altura, inclui temas do mundo quotidiano. Trata-se da representação do ritual do funeral de uma pessoa comum, sem estatuto divino ou social importante, em que os símbolos do divino são eles próprios representados – A estátua de Cristo aparece no crucifixo. É a arte dentro da arte. O tema central é o mesmo, mas vamos assistindo a uma evolução: Cristo Divino, Cristo Humano, Humano Importante, Humano “quotidiano”. Este exemplo mostra como as representações do tema da morte evoluíram para progressivamente ficarem mais próximas de nós, chegando assim ao ponto de partida desta apresentação que teve início com o visionamento de um extrato de um vídeo representando um ritual funerário na Ganda. Mas, todas estas pinturas, desde o Renascimento ao Realismo, têm em comum a tristeza e sofrimento que estão associados à perda de entes queridos, ao contrário do que nos é mostrado no vídeo, onde os cangalheiros dançam ao ritmo de uma música animada que acompanha o cortejo fúnebre, mais como uma festa, o que na nossa cultura é impensável. O modo como interpretamos a imagem está relacionado com os nossos valores culturais.



FRASE DE COMENTÁRIO - SESSÃO COM O INVESTIGADOR SIMÃO VALENTE

O que eu achei sobre a videoconferência com o investigador Simão Valente: foi gira, gostei, aprendi coisas que eu nem sabia, gostei muito da parte quando o investigador Simão Valente pôs aquele vídeo sobre aqueles homens do caixão, só não gostei foi quando ele explicou o vídeo depois, mas de resto eu gostei muito.

Rafael Faria N.º19, 9.ºA

A minha opinião sobre a “aula” dada pelo professor Simão Valente é bastante relativa e positiva... achei bastante interessante, para além da motivação e alegria que o professor consegue transmitir a cada um de nós, fiquei a perceber e a entender coisas novas de diferentes maneiras e formas.

Beatriz Rêgo N.º2, 9.ºA

Eu gostei da sessão do investigador Simão Valente, foi uma aula diferente onde pudemos aprender diversas coisas e ter outros tipos de conhecimentos.

Eliana Martins N.º8, 9.ºA

Eu gostei muito da apresentação, pois falou de aspetos em que nós nunca pensámos e bastante interessantes. A parte de que gostei mais foi a do meme do caixão.

Rafael Almeida N.º20, 9.ºA

PROGRAMA DAS ARTES FERNANDA BOTELHO - SESSÃO DE CURADORIA COM CLÁUDIA CORDEIRO

No âmbito do Programa das Artes Fernanda Botelho, foi realizada, dia 5 de março de 2020, na biblioteca escolar do AE Cadaval, a primeira sessão de curadoria com a arquiteta e curadora Cláudia Cordeiro, fundadora de Apaixonarte, para os alunos das turmas B e C do 9.º ano.

Convidada especial pela coordenadora do Programa das Artes Fernanda Botelho, Joana Botelho, Cláudia Cordeiro veio partilhar a sua rica e diversificada experiência profissional no âmbito da curadoria. Os alunos tiveram, assim, a oportunidade de compreender todo o processo de curadoria de uma exposição artística que envolve muitas etapas de preparação da exposição, à sua divulgação nos média, à composição de materiais de divulgação como catálogos digitais, folhetos, vídeos (teasers), entre outros.

Através de uma série de exemplos de diferentes exposições artísticas, já realizadas na galeria desta curadora, os alunos puderam observar as diferentes relações entre as obras e os espaços de exposição e as suas consequências no dinamismo e interação dos visitantes com as obras expostas e o espaço. Esta sessão visa alargar os horizontes dos alunos e dotá-los de conhecimentos a aplicar nos trabalhos práticos dirigidos por Joana Botelho, para abordar de uma forma transdisciplinar a obra da escritora Fernanda Botelho.



Ajudaris - Histórias Solidárias Projeto de Solidariedade Social

Aliando-nos ao projeto da Ajudaris de Histórias Solidárias, preparámos o lançamento do livro, onde estão publicadas e ilustradas as produções das turmas concorrentes, o qual poderá ser autografado pelos jovens autores.

Com esta iniciativa apelámos à contribuição e participação criativa dos alunos que contribuem para este projeto com as suas histórias, poemas... numa feliz combinação de espírito solidário e criativo, contribuindo para melhorar a vida de outras pessoas menos afortunadas.

É com muito gosto que as bibliotecas escolares do AE Cadaval se unem a este projeto de solidariedade social, procurando assim contribuir para a formação cívica dos nossos alunos que com a orientação dos seus professores concebem os textos na modalidade de escrita criativa e colaborativa. Um muito obrigado a todos os participantes.

Infelizmente dado que temos de cumprir o plano de contingência, não iremos realizar esta atividade festiva, mas partilhamos aqui os textos ilustrados. O livro encontra-se à venda nas bibliotecas escolares.



Plasticologia Marinha

Plasticologia marinha é um programa educativo promovido gratuitamente pelo oceanário de Lisboa, dirigido aos alunos dos 1.º e 2.º ciclos, com o objetivo de desenvolver consciência ambiental e cívica. Ajuda a consciencializá-los e a sensibilizá-los para as questões ambientais relacionadas com a poluição dos mares e oceanos derivada do plástico.

Nestas sessões, através de uma apresentação animada que inclui muita interação com a formadora, visionamento de vídeo-documentários e jogos lúdicos, os alunos das turmas de 5.º ano aprendem uma série de factos e conceitos importantes que os ajuda a desenvolver a literacia dos oceanos. Aprendem também uma série de comportamentos que podem implementar no seu dia a dia, que os capacita a tornarem-se agentes ativos de mudança junto dos seus pares e família.

Aos docentes é oferecido um livro de atividades que podem implementar em sala de aula como uma continuação das aprendizagens iniciadas nestas sessões.

Aliando-se a esta iniciativa do Oceanário de Lisboa pela segunda vez, a biblioteca escolar pretende contribuir para a formação cívica e ambiental dos alunos proporcionando-lhes esta experiência de aprendizagem que já faz parte do nosso plano de atividades anual.

Desta forma em colaboração com as colegas de ciências foram organizadas as sessões que se realizaram nos dias 30 de janeiro e 2 de março, num total de 5 sessões.



Links úteis:

- www.oceanario.pt/educacao/plasticologia-marinha
- www.oceanario.pt/educacao/plasticologia-marinha/factos/
- www.oceanario.pt/content/files/portugal_mar_oceanario_emep_c_19092016.pdf
- www.oceanario.pt/educacao/o-que-podemos-fazer/

Para saber mais sobre as atividades da biblioteca veja o nosso blog em

www.be-cadaval.blogspot.com/

Um coração pelo Gustavo

Foram angariados 927 corações de várias cores e materiais para oferecer ao Gustavo, um menino autista de Almada, cuja mãe lançou este pedido à comunidade portuguesa, pois este menino adora corações e a sua mãe queria concretizar o desejo do Gustavo após este ter sido submetido a uma cirurgia no dia 2 de dezembro de 2019.

O desafio de oferecer corações foi muito bem aceite pela nossa comunidade escolar e todos os corações foram enviados ao Gustavo no dia 19 de dezembro, tendo a mãe agradecido o gesto de solidariedade.

Hora do Conto à Distância

A BE do 1.º ciclo e Pré-Escolar tem continuado a dinamizar Horas do Conto para as turmas do nosso Agrupamento, agora à distância, em videoconferência, utilizando o Google Meet, através da plataforma Google Classroom.

Embora num formato totalmente diferente do habitual, estas têm sido do agrado das crianças, dos seus familiares e professores.

Uma das histórias mais apreciadas tem sido "O Monstro minúsculo que queria ser rei", da autoria de Carlos A. Silva, sobre a temática tão atual do Corona Vírus, cujo link aqui partilhamos.

Trata-se de uma história que, embora cheia de fantasia, é também muito didática, convidando à reflexão sobre este problema e aos cuidados a ter para a proteção de todos.

Partilhamos também aqui alguns trabalhos muito interessantes, realizados por alunos da turma 16, do 1.º ciclo, da EB1 da Murteira, após esta Hora do Conto.

A PB, CELINA DOMINGUES

Para ver o álbum com os desenhos clique na imagem. Vê também o blog da BE-cadaval.blogspot.com



Mistério - Buraco Negro

Buraco negro. Esta é uma imagem de um buraco negro. Há quem diga que os buracos negros são uma forma de ver e viajar pelo nosso passado. E se for na verdade uma nova dimensão em que vamos ver os nossos erros passados? Quem sabe...

Isto que estão a ver é a área 51. O que tem lá dentro? Eu acredito que tem monstros... Mas há muitas teorias...

MIGUEL FELIZ 6.ºB



Dia Internacional da luta contra a discriminação racial | 21 de março

É imperioso comemorá-lo! Os ataques à dignidade humana ainda são um flagelo nas nossas sociedades. O artigo 1 da Declaração Universal dos Direitos Humanos onde se proclama «Todos os homens nascem livres e iguais em dignidade e direitos. Dotados de razão e de consciência devem agir uns para com os outros em espírito de fraternidade», é violado todos os dias, em todos os continentes. Relembremos as palavras de dois ícones da luta contra a discriminação racial:

«Ninguém nasce odiando outra pessoa pela cor da pele, por sua origem ou ainda por sua religião. Para odiar as pessoas precisam de aprender e, se puderam aprender a odiar, poderão ser ensinados a amar» (Nelson Mandela).

«Eu tenho um sonho de que um dia os meus quatro filhos vivam numa nação onde não sejam julgados pela cor da sua pele, mas pelo seu carácter.» (Martin Luther King)

Neste dia, juntamo-nos a eles através da palavra!

«Somos todos seres humanos! Respeito por todos! Vamos, com os nossos atos, vencer a discriminação racial!» (Beatriz)

«Somos todos diferentes! Mas devemos respeitarmo-nos uns aos outros. Não interessa a cor da pele. A discriminação não deve existir.» (Bianca)

«Ninguém deve ser excluído pela cor da pele.» (Diogo)

«Racismo e discriminação são práticas de pessoas sem noção dos mais elementares valores humanos, dignidade e igualdade.» (Guilherme)

«Somos todos iguais! O que nos diferencia é a nossa atitude.» (Inês)

«Podemos ser diferentes na cor, no género... Mas todos temos coração, sonhos, sentimentos... » (Madalena)

«Ninguém é mais que o outro! Somos todos diferentes! Cada um é especial!» (M.^a Gonçalves)

«Somos todos seres humanos! Somos iguais!» (Martim)

«Enquanto o brilho dos olhos for mais importante do que a cor da pele, haverá paz» (Mateus)

«Não interessa a cor ou o género porque somos todos iguais. Devemos aceitar cada pessoa tal como é. Não ao racismo!» (Matilde)

«Não devemos discriminar os outros e muito menos pela sua aparência» (Miguel)

«Quem pratica discriminação racial, pratica um ato de violência!» (Ricardo)

«Discriminação racial é a exclusão social de pessoas pelo facto de serem apenas diferentes.» (Ronaldo)

«Discriminação racial, não! Somos todos iguais!» (Salvador Batista)

«Não à desigualdade! Não ao preconceito! Jamais discriminação! Pela união dos povos!» (Salvador Soares)

ALUNOS DO 6.º C

A história que falta contar

Da ocidental praia lusitana olhamos hoje os mares já navegados. Olhamo-los ao longe, cobertos de um nevoeiro jamais visto, intransponível e repleto de desconhecido. Do outro lado, um futuro. Futuro este que hoje já não brilha dourado, glorioso e repleto de riqueza. Futuro este que assusta muita gente (uma espécie de Adamastor do séc. XXI). Que desgosto seria para Álvaro de Campos ver toda esta paralisação e que alegria traria a Alberto Caeiro ver o campo conquistar a cidade. Hoje, não devendo deambular pelas ruas e praças, podemos deambular nos nossos pensamentos. É algo que falta faz a tanta gente neste momento tão instável em que guerreamos o invisível, tal como em todos os outros dias. Perdeu-se o espírito português e perdeu-se a garra portuguesa (exceto quando se trata de discutir o desporto rei). Cada um de nós confinado às nossas ambições e desejos (coitado do Camões se visse isto, perder-se-ia também o herói coletivo, de certeza). Vivemos agora num tempo de velocidade e ao mesmo tempo de suscetibilidades. Cada um ouve o que quer e o que lhe dá jeito. Cada um diz o que quer e o que os outros querem ouvir. Assim vão ascendendo as más intenções, os que repugnam a liberdade e os que desejam apenas o poder. Vão ascendendo elevados em braços pelas marionetas que os ouvem e apoiam, que cultivam em si e nos outros ódio e discriminação. Igualmente fez Hitler, Mussolini e outros tantos. Basta olhar para o resultado. Mas nós temos memória curta, já dizia George Santayana: “Aqueles que não conseguem lembrar o passado estão condenados a repeti-lo.” e nós não temos conseguido. É uma pena.

Aliado a tudo isto vem o desinteresse, a total alienação das pessoas face à cultura, ao saber, à história e à vida no geral. Já dizia o músico Gimba numa das suas canções: “Vá lá, carneirada cibernética/ A doença é genética /Agarrados digitais... /Vá lá, manada de aluados /Cidadãos neutralizados /Pelas redes sociais! /Vá lá, estudantina abrutalhada/ Malcriada, mal formada /Nota 20 a vomitar... /Vá lá, especialistas em calão /Calinada e palavrão /Vamos, toca a trabalhar!” na esperança ingénua de uma atitude e de uma ação. A isto chamo decadência humana. Resumindo, espero estar enganado. Espero que Fernando Pessoa continue a receber as visitas do Chiado, sempre com a expressão séria e característica de uma estátua. Espero que após o nevoeiro e a tempestade venha a bonança, que não seja preciso a volta de D. Sebastião, e espero que o futuro seja dobrado, e repleto de boa esperança, trazendo consigo novas mentalidades e uma responsabilidade geral.

TOMÁS PEDRO – 12.º A

Aquecimento Global

O aquecimento global é por muitos ridicularizado ou não levado a sério. Pretendo com este texto que, se tu que estás a ler tens esse tipo de pensamento, o percas. Ao aumento da temperatura média da atmosfera e dos oceanos causado pela entrada de gases que fortalecem o efeito de estufa, é chamado aquecimento global. É maioritariamente originado por ações humanas, que danificam o meio-ambiente; poluição, queimadas e desmatamentos são três exemplos dessas práticas. Mas em que é que isso nos afeta? Pois bem, o aquecimento global tem inúmeras consequências negativas para ti, para mim, para os seres vivos. O degelo, que é o derretimento do gelo nas calotas polares, diminui significativamente a área habitat de muitas espécies animais. O aumento da temperatura extingue muitas espécies animais, diminui a disponibilidade de água em determinadas zonas do mundo, provoca as secas que têm vindo a aumentar. Sabias que nos primeiros dez meses de 2018 a temperatura média global aumentou cerca de 1°C em relação aos anos 1850-1900? Alguma vez imaginaste que aproximadamente 17 espécies de animais foram extintas e outras tantas estão em vias de extinção por conta do aquecimento global? A mim resta-me desempenhar o meu papel, como boa cidadã, e aconselhar-te a fazeres o mesmo. Pelo bem de todos nós, não poluas e apoia o maior número de campanhas anti aquecimento global.

ANA NOBRE, 8.ºB, N.º3

Para que a aventura possa continuar...

Há muitos e muitos anos, quando os reis e as rainhas ainda eram coisas atuais, uma pequena fábrica deitou uma nuvem de fumo. Esta subiu e subiu e subiu até chegar à camada de ozono.

A camada de ozono era perfeita, nenhuma mancha, nenhuma marca, nenhuma falha. Era simplesmente perfeita. Ora, quando algo é perfeito, ninguém quer que nada entre ou saia. Tem de ficar constante para ficar perfeito.

Agora imagina que fazes parte de um grupo perfeito, como por exemplo a combinação perfeita de azoto, oxigénio e dióxido de carbono. Tudo o que fazem é perfeito: a temperatura, o que protege, só deixam entrar a luz necessária... Tudo. Então um esperto decide entrar no grupo. Não acham boa ideia, mas, como era só um, deixaram-no ficar. Os outros gases, ao verem aquele a subir, sobem também. O teu grupo continua a não achar boa ideia, mas é sempre só mais um e por isso deixa entrar. Mas sabes, é como os amendoins. Comes um, comes outro e mais outro e ainda mais um e, quando dás por ti, estás quase no final.

Foi isso que aconteceu. É isso que está a acontecer. Por causa disso houve uma revolta enorme. Os aviões pararam de descolar. Os hambúrgueres de serem feitos. Os carros de combustíveis fósseis de avançar. As crianças de irem à escola à sexta. Mas isso não foi o suficiente.

Não foi suficiente, porque não foram todos os aviões. Não foram todos os hambúrgueres. Não foram todos os carros de combustíveis fósseis. E não foram todas as crianças.

E as pessoas crescidas não acalmaram as fábricas e é sempre só mais um. E mais um. E mais um. Não foi suficiente porque somos muitos, 7, 7 milhões, para ser mais exata. E muitos sabem do problema. Mas muito poucos sabem a gravidade do problema. E ainda menos querem saber o que fazer. E ainda menos os que agem. Porque é bem mais fácil viver na ignorância do que deixar o conforto das coisas fáceis. Mas isso vai ter consequências. Está a ter consequências.

Não vale a pena sermos climatólogos se formos para a Cimeira do Clima de avião. Não vale a pena saber as consequências e as soluções para este problema se não fazemos nada. É como se não soubéssemos de nada. Só que é pior. Pois nós temos tudo à nossa frente.

Agora só falta agir. Mas mesmo assim, não agimos, porque é menos confortável.

Porque é mais confortável andar de avião. Porque é mais confortável comer hambúrgueres. Porque é mais confortável andar de avião. Porque é mais confortável ir à escola.

E aí os ignorantes são como crianças pequenas a partirem uma moldura. Não sabem que é importante, por isso não ligam. Nós seríamos mais como assassinos (desculpem-me por ser tão radical). Mesmo sabendo que é mau matarmos, matamos na mesma. E a isso chama-se falta de sensibilidade. Para com os outros. Para com os animais. Para com o planeta.

Os gases que causam efeito de estufa sobem, e o que é que nós fazemos? Nada. E isso está correto? Não. E estamos dispostos a mudar? Pois, isso já é cada um a pensar por si, não confundir com só em si, pois aí há de correr mal. Isto tem que mudar, pois isto não está correto.

Os aviões só voam se houver passageiros e piloto. Os hambúrgueres só são feitos se os comerem. Os carros só avançam se alguém os conduzir. E não são os outros, porque os outros não chegam, porque tu és o outro de alguém. E, para as coisas mudarem tens de começar tu. E, para os outros gases não ficarem com inveja e subirem tu tens de os agarrar e mandá-los ficar. Porque tu tens o poder de mudar. E não pode ser sozinho.

LAURA LIMA, 6.ºA, N.º4

Cidadania em tempos de pandemia

Ser, nos tempos que correm, um cidadão reflexivo, consciente e ativo, já é suficientemente desafiador... sê-lo perante desafios extra, inesperados, que revolucionam completamente a vida tal como a conhecemos, torna-se uma empreitada digna de heróis.

O corona, a pandemia, o isolamento, o E@D... uma miscelânea de novidades complexas que trouxe dificuldades, ansiedade, medos, perplexidade... Mas que trouxe também exemplos de superação, de criatividade, de solidariedade, de generosidade... Trouxe à tona os medos mais primitivos mas também o que há de melhor e de mais elevado em nós...

Trouxe a consciência da fragilidade da nossa condição e da grandeza da nossa alma...

Os alunos, convidados a refletir sobre esta realidade, manifestam-se:

A pandemia abalou muito o Mundo, assim percebemos que não somos os donos dele.

Perdemos a liberdade, das únicas coisas que tínhamos garantidas.

Há mais ou menos 60 anos os nossos avôs eram obrigados a ir para a guerra, hoje somos obrigados a ficar em casa e reclamamos.

É óbvio que ficar em casa não é divertido, não há nada para fazer e quando há não apetece fazê-lo, mas temos que nos lembrar que podemos estar a salvar vidas e sem dúvida estamos a ajudar a que os hospitais não fiquem cheios.

Devemos lembrar-nos de que há muitas pessoas que têm de trabalhar, que estão a pôr as suas vidas em risco para salvar as nossas. Devemos estar agradecidos!

Os cientistas, os médicos, os enfermeiros, os farmacêuticos, os camionistas, os trabalhadores do supermercado, das fábricas, das instituições, e todos os que, como é óbvio, não querem sair de casa e pôr a sua família em risco assim como as suas vidas, mas têm de sair para trabalhar.

E mesmo assim, hoje em dia, quando temos saudades dos nossos familiares ou amigos, podemos fazer uma chamada de vídeo para matar um pouco essa saudade.

Ninguém está feliz com esta situação. Mas não é a reclamar que isto vai passar.

Quando pudermos sair de casa, eu vou aproveitar muito, muito a minha liberdade!

OBRIGADA A TODOS OS QUE ESTÃO A SAIR DE CASA PARA NOS SALVAR,
E ÀQUELES QUE NÃO ESTÃO A SAIR DE CASA TAMBÉM PARA NOS SALVAR!!

SARA FERREIRA, 7.ºB

EM TEMPO DE PANDEMIA...

Tenho 12 anos e nunca na minha vida pensei que iria passar por algo assim.

Até é assustador quando penso, o que um vírus tem feito por todo o mundo... nunca pensei que o vírus conseguisse descobrir o Cadaval. "o cantinho do céu", como a minha mãe diz tantas vezes... no dia em que escrevi esta reflexão existiam 6 casos de covid-19 no meu concelho.

E ouvir as notícias é assustador, a quantidade de mortos que este maldito vírus já fez... Nas notícias dizem que os mais fracos são os idosos, mas também afeta crianças... e às vezes ponho-me a pensar: sou tão novo, tenho tanto para viver e aprender...

Para ser sincero, nem sei o que dizer... estou fechado em casa... há 38 dias que não vou a casa dos meus avós, dos meus tios, que não vou passear com os meus pais e manos... só o meu pai é que sai à rua, para trabalhar e ir às compras, e toma todos os cuidados, usa máscara quando sai e quando volta para casa é todo borrifado com álcool, vai tomar banho e muda logo de roupa, só depois deste processo todo é que me posso chegar a ele.

Mas mesmo assim o medo existe, não sei se por ver a aflição e o medo que os meus pais têm de nós ficarmos doentes, porque o meu mano do meio tem problemas respiratórios.

Mas espero que com isto tudo nos tornemos pessoas melhores, mais amigos uns dos outros, não sermos maus e invejosos. Depois de tudo isto passar, se não nos tornarmos pessoas melhores é porque não aprendemos nada com este vírus.

Não sei até quando isto vai durar, mas quando começarmos a sair teremos de sair com máscaras e ainda ter algum cuidado com a quantidade de pessoas em espaços fechados.

Ouvi na televisão que temos de aprender a conviver com o vírus e começar a retomar a nossa vida normal... como podemos retomar a nossa vida se o medo de apanhar covid-19 espreita em cada esquina? Temos medo de ver alguém perto de nós, o nosso pensamento é se aquela pessoa pode estar infetada. A meu ver, é um medo que nos vai perseguir durante muito tempo, pelo menos até existir uma vacina contra este vírus para podermos sentir-nos mais livres.

SANTIAGO AMARO, 7.ºB

Neste tempo de pandemia, nós devemos estar unidos e cuidar uns dos outros. Se cada um fizer a sua parte, será mais fácil ultrapassar estes tempos difíceis. Devemos respeitar e cumprir as recomendações e assim seremos cidadãos responsáveis e ajudaremos o país/mundo a acabar com esta pandemia.

Eu faço a minha parte, fico em casa com a minha família, só saio para ir ao meu jardim ou para ir a casa da minha avó, que mora aqui ao lado, ver se ela precisa de alguma coisa. Estou cansado de estar em casa e espero que isto passe rapidamente, mas sei que tenho de ter paciência...

Esta pandemia também pode trazer coisas positivas como uma maior solidariedade entre as pessoas, aprendemos a estar mais atentos a qualquer coisa que aconteça, pois coisas pequenas podem originar uma grande catástrofe como está a ser esta pandemia. Também acho que estamos a aprender a valorizar mais o que temos...

MARTIM QUEIMADO 7.ºB

A MINHA EXPERIÊNCIA COM O COVID-19

Desde que o Covid-19 começou a fazer parte da maneira como eu vivo, algumas coisas mudaram, por exemplo, comecei a passar mais tempo em casa, o meu pai também está em casa, e comecei a ver a liberdade de outra forma.

Desde que foi dito para não sair de casa eu fui obrigada a passar mais tempo com as minhas irmãs, e até estou a divertir-me mais, nós brincamos, jogamos e rimos mais, e até acho que tenho uma relação mais forte com elas. Outro exemplo é que o meu pai vai ficar em Portugal mais tempo porque ele não pode trabalhar e adoro isto porque posso estar com a minha família toda! Mais um exemplo é que dou mais valor à minha liberdade, e antes disto tudo acontecer não dava importância a tudo o que tinha, como estar com os meus amigos, ir ao parque, e até ir à escola.

Em resumo, há muitas coisas positivas que posso retirar disto, e acho que se as coisas melhorarem e se nós sairmos desta quarentena vou dar mais importância ao que eu tenho e não ao que eu não tenho.

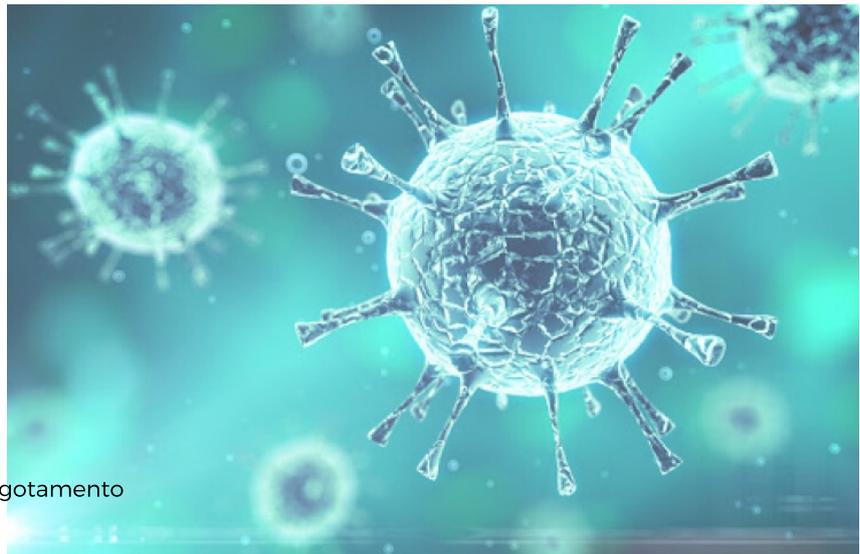
ANABELLA ALVES, 7.º B

PRECISO...

Preciso de sair de casa
Preciso de conviver com amigos
Preciso de ir passear
Preciso de ver sorrisos

Preciso de ouvir o mar
Preciso de apanhar sol
Preciso de me banhar
Preciso de ver o pôr do sol

Preciso de ouvir pessoas
Preciso de sentir movimento
Preciso de coisas boas
Preciso disto tudo para não ter um esgotamento

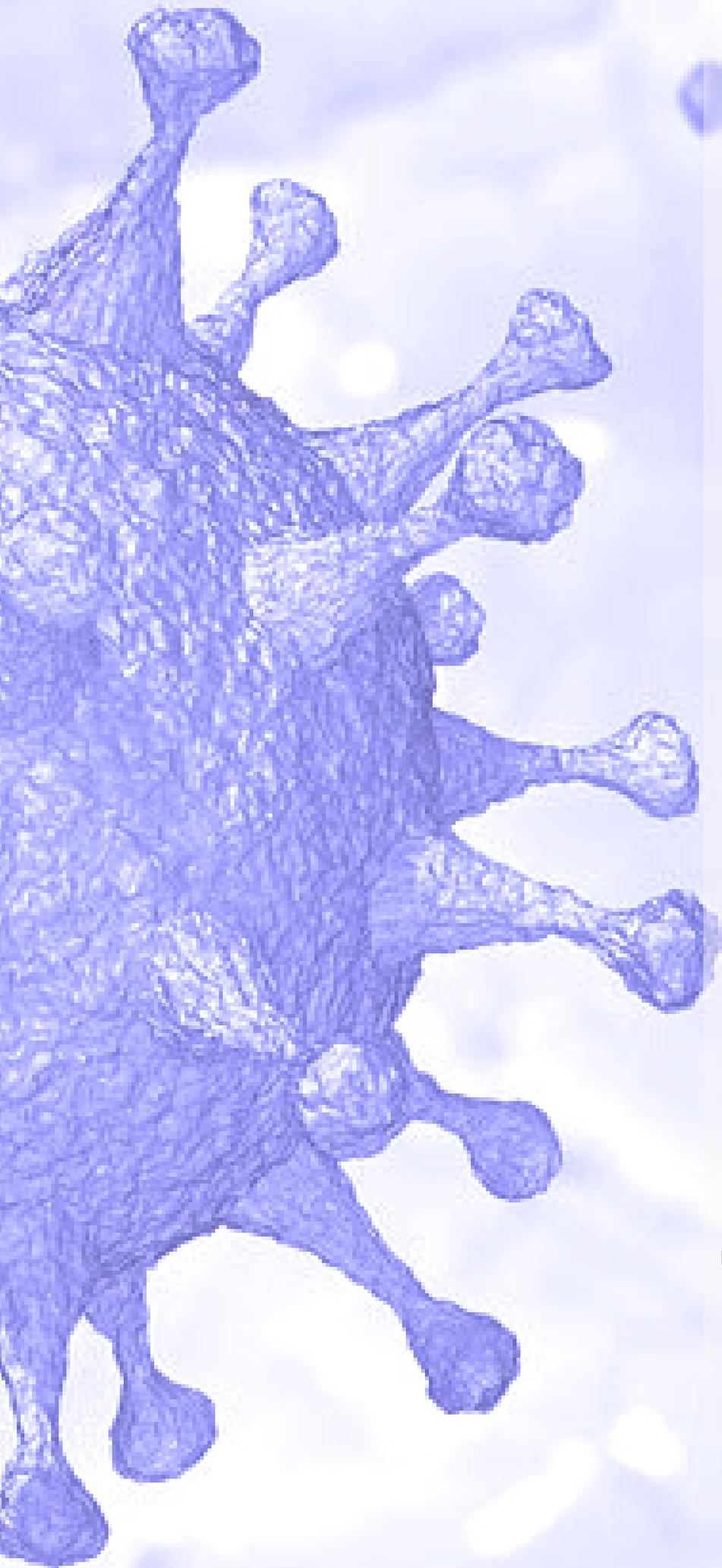


INÊS MAGUEIJO, 7.ºB

NESTE TEMPO QUE PASSOU, ESTUDANDO, APRENDENDO E CONVIVENDO COM UMA PANDEMIA GLOBAL, TODOS NÓS CRESCEMOS... (NÃO SÓ EM IDADE)

Se pensarmos na nova modalidade de ensino, o ensino a distância, que garantiu a oportunidade de continuar o processo educativo e de aprendizagem dos alunos, podemos tirar algumas conclusões. Esta modalidade permitiu uma maior consciencialização dos alunos, tendo promovido a autonomia, a autoaprendizagem e uma maior independência na sua vida escolar. Além disso, permite uma maior flexibilidade de horários, assegurando um contacto mais próximo com a família, entre muitas outras vantagens. No entanto, é óbvio que esta modalidade de ensino não substitui, de modo algum, as aulas presenciais, o contacto direto entre professor e aluno, a dinâmica de uma sala de aula real, e até as dimensões mentais e psicológicas de uma presença efetiva. Exemplo disso é a necessidade de uma grande capacidade de organização e autogestão, quer para alunos quer para professores, o que também provoca o maior cansaço. Concluindo, a educação a distância tem as suas vantagens, mas também desvantagens, tal como o ensino presencial. Mas de qualquer das maneiras, temos que seguir em frente, adaptar-nos e darmos o nosso melhor!

GUILHERME ALVES, 10.ºB



CORONA

Corona é o termo do momento
Corona vem como o vento
Não se vê, mas sente
Corona tem espalhado sofrimento.

Corona viajou da China
Veio e chegou até nós
Corona fechou-nos em casa
Corona deixou muitos a sós.

Corona mudou a nossa vida
Corona mudou o nosso bem-estar.
Obriga-nos a andar de máscara
Para não o apanhar.

Corona, vírus ruim
Corona, vírus que tanto medo mete
Corona obriga-nos a afastar
E a ter aulas pela internet.

DAVID NOBRE, 10.ºB

SUPERA-TE

Supera-te....
Faz de ti alguém diferente.
Supera-te, esforça-te
O teu caminho é sempre em frente.

Supera-te cada vez mais
Não queiras ficar parado.
Supera-te, não fiques indiferente
Isso não te leva a nenhum lado.

Supera-te, sê audaz
Contorna pedras e adversidades
Supera-te, tu és capaz
Agarra as oportunidades.

Supera-te.... Supera-te, sempre
E quando pensares que não consegues
Não te esqueças de seguir em frente.
Supera-te....
Faz de ti, alguém diferente.

GUILHERME ALVES, 10.ºB

TEMPO DE BALANÇO E@D | A visão dos docentes

- “E@D tem sido um período de: aprendizagem, desafios, missão e muitíssimo trabalho.”
- “O meu balanço do E@D: estes tempos têm sido conturbados mas extremamente enriquecedores! Tenho aprendido imenso e desenvolvido competências que até este momento não tinha sentido grande necessidade de usar. Apesar de toda a mudança o balanço é positivo e os nossos alunos estão a adquirir competências que de outra forma seriam difíceis de trabalhar!”
- “Sendo professora do 1º ciclo e mãe, a minha opinião do E@D: período infelizmente necessário que nos trouxe desafios e desenvolvimento de capacidades. No entanto, só serve para os alunos autodidatas, com muitas capacidades de aprendizagem e com uma estrutura familiar que os apoia e que são igualmente bons. E aqueles que têm necessidades educativas especiais? As famílias que não conseguem apoiar? As crianças cuja família precisa de trabalhar?”
- “E@D - Desafio imensamente difícil mas superado.
DIFÍCIL por desconhecimento do trabalho intenso com as tecnologias,
GRATIFICANTE por ver que afinal fui capaz.
GRATIFICANTE pelos alunos aderirem às tarefas e serem capazes de as realizar,
DESGASTANTE por tantas horas de preparação e ao computador. Com
ESPERANÇA de retomar as atividades presenciais, utilizando mais as aprendizagens realizadas após esta experiência de vida.”
- “Apesar da distância, tenho conhecido mais e melhor os meus alunos. Cada vez gosto mais deles, por tudo aquilo que têm feito e por tudo aquilo que se propõem fazer, nunca desistindo apesar das dificuldades.”
- “Tem sido um grande desafio, com obstáculos e dificuldades pelo meio, principalmente por estar a trabalhar em casa longe das carinhas dos meus meninos... por vezes sinto-me impotente, mas sei que estou a fazer o melhor que sei e posso...”
- “E@A- A minha experiência no AEC: Experiência desafiante e exigente. Traz por um lado a alegria da interação com os alunos, mas também alguma frustração por não conseguir "chegar" aos mesmos alunos, não só por falhas tecnológicas mas essencialmente pela ausência da proximidade, do olhar, do toque...”
- “O ensino à distância tem sido uma grande aventura! Vivida com os meus alunos e suas famílias.”
- “E@D só existe graças à disponibilização/doação de muitas horas de trabalho e meios físicos disponibilizados pelos docentes (nas empresas que têm trabalhadores a partir de casa, o hardware e o software é fornecido pela empresa). Mas a vontade de cumprir uma vocação, que consiste em fomentar a aprendizagem dos alunos é mais forte. Após todos os esforços, percebi que a motivação dos alunos não mudou... os alunos que não queriam aprender continuam a não querer e a não cumprir as tarefas e os alunos motivados para aprender agradecem esta oportunidade de aprendizagem. Mas há mais constrangimentos, as aulas síncronas são muito difíceis com turmas de 26 e 27 alunos e as aulas assíncronas não resultam para a maioria dos alunos devido à parca autonomia da maioria dos alunos e às dificuldades que os Encarregados de Educação expressam no acompanhamento aos seus educandos.”
- “O Ensino que eu conheço não combina com Distância.”
- “E@D – É um desafio para todos, é superação diária, é empenho dos professores, alunos e famílias, são as conquistas, as frustrações e as dificuldades, e é para mim, mais que tudo saudade... do espontâneo, das conversas, dos abraços, dos momentos que só nas salas de aula se vivem!”

TEMPO DE BALANÇO E@D | A visão dos docentes

- “Aprecio muito mais estar com os alunos presencialmente, contudo, continuo a sentir-me útil e a gostar do que faço apesar das condicionantes.”
- “E@D e a EF? Parecia quase impossível continuar o trabalho de uma disciplina essencialmente prática. Mas foi possível continuar sem o “ataque e a defesa”. A tática foi focada na inovação, na cooperação, na superação e descoberta. Mas... Todos sentimos falta do contacto. Que apareça rápido a vacina para voltarmos ao pavilhão.”
- “Aquilo que era absolutamente inesperado foi, afinal, uma porta aberta para (felizes) descobertas: entrega, partilha, superação, dedicação, determinação em construir vitórias no meio da lonjura. À distância, apertámos os laços.”
- “O Ensino à Distância não pode substituir o Ensino Presencial, pode sim servir como complemento. O Ensino à Distância veio desafiar muito professores, alunos e encarregados de educação. Penso que nas primeiras semanas foi muito bom, porque as crianças e pais sentiram-se apoiadas e continuavam a ter uma ligação à escola, mas agora está a ser sufocante. As crianças estão cansadas de estar fechadas e das tarefas que tem de fazer e noto que estão a regredir. Penso que o Ensino à Distância agravou as desigualdades entre os alunos. Não se pode exigir aos alunos que não tem apoio dos pais o mesmo que os outros que têm. Não se pode exigir o mesmo aos alunos que não tem meios tecnológicos dos que têm, por isso foi bom a ajuda que a Câmara Municipal e o AEC deram. Outra questão: onde fica a diferenciação pedagógica com o Ensino à Distância? É mais difícil de conseguir... Os miúdos que beneficiavam/ beneficiam do apoio do EMAA e do SPO, penso que deve ser muito mais difícil de os acompanhar com sucesso. Em suma, penso que todos estamos a passar por uma grande lição de vida e se todos nós não aprendermos nada... então não somos seres humanos evoluídos como julgamos ser.”
- “O E@D tem sido uma experiência estranha, difícil, muito exigente e trabalhosa. Nunca estando na escola parece que nunca de lá saio.”
- “O E@D é um fraco substituto do ensino presencial e a ausência de interação direta com o professor é menos eficaz do que ter aulas presenciais, além disto sinto que os alunos com mais dificuldades estão completamente perdidos. Tudo isto é um grande desafio que não tenho a certeza que resulte... muitas vezes sinto que estou apenas a ocupar os meus alunos ... mas que não lhes estou a ensinar nada... sinto-me impotente... mas sei que estou a dar o meu melhor.”
- “Do que tenho feito, experienciado, visto, ouvido ... com alunos com graves problemas de aprendizagem e, não me refiro apenas aos alunos com autismo ou aos multideficientes, penso que, infelizmente, as “diferenças” se agudizaram ... novamente!
Muito do que tínhamos alcançado, JUNTOS (AEC), terá de ser “recomeçado”! Há dias em que fico verdadeiramente feliz por ter conseguido interagir com os meus/vossos alunos. Há outros em que tenho IMENSA consciência que a “ESCOLA” faz MUITA falta!
E@D sinónimo de exaustão (com resultados questionáveis).
Agradeço a todos os colegas que têm colaborado com os professores do meu Departamento na tentativa de “minimizar” as diferenças, as problemáticas ... Muitos de vocês, colegas, têm sido MEGA resilientes! De dia e de noite! OBRIGADA”
- “Horas infindáveis de computador, telemóvel e telefone. Muita articulação com alunos, pais, professores e técnicos.”
- “Em resumo:
aulas síncronas - MB;
assíncronas - MB;
cumprimento de prazos de entrega de trabalhos - B”

TEMPO DE BALANÇO E@D | A visão dos docentes

- “Esta experiência de E@D tem sido muito enriquecedora, gratificante e desafiante vindo mostrar a capacidade de termos de ultrapassar as dificuldades que se nos apresentam, apesar do imenso trabalho que a ela está associada. O lado negativo desta experiência é a falta dos “cheiros” na sala de aula, do convívio presencial entre colegas/alunos e dos barulhos da escola. No fundo, sinto uma imensa saudade da escola.”
- “E&D-Ensino diferente, desafiante, desgastante, desigual, dialogante, disciplinado, divertido, dinâmico, difícil, desequilibrado. É Ensino, e como tal é feito com amor e entrega. É uma arte, mesmo à distância.”
- “Nada voltará ao mesmo, mas também...não é suposto.”
- “Enquanto docente sinto que evoluí.”
- “O caminho faz-se caminhando, e todos juntos, rumando no mesmo sentido, conseguiremos chegar a bom porto.”
- “O E@D é um desafio GALÁTICO! Requer mudanças (na forma de ensinar...de interagir com o outro) aliadas ao esforço diário para manter alunos e famílias “ligados” a nós...“ligados” à Escola.”
- “Querida mudei a casa. Os manuais estão no Classroom e em cada sala estão leituras para fazer, questionários para responder e fichas para preencher. No ecrã da direita funcionam as videochamadas, no da esquerda as partilhas. Os colegas, alunos e EEs recebem convites para me verem através da Logitech. E os emails na caixa do correio são como pedidos enviados pela Wish e AliExpress sempre a chegar. PS. As marcas são meros sponsors.”
- “E@D, boa plataforma para transmitir conteúdos pedagógicos, no entanto é...ON/OFF. Filtra em demasia o sentimento, a lógica, a razão, a emoção.... não iguala nem supera de todo a natureza humana!”
- “O E@D é importante para não ficarmos parados nesta situação contingente, que afeta toda a humanidade.”
- “Esta experiência de E@D tem sido desafiadora e cansativa, mas também gratificante e comovente. Tem sido uma fase de aprendizagem, de adaptação e de verdadeiro trabalho colaborativo.”
- “Para mim é particularmente tocante ver como temos unido esforços para fazer o melhor pelos nossos alunos, como tem havido compreensão em relação aos ritmos e dificuldades de todos, como nos temos ajudado uns aos outros de forma que sempre que alguém precisa há sempre alguém pronto para ajudar. Antes não era assim? Era. Mas agora transcendemo-nos. Deste sistema de ensino poderemos levar algumas mais-valias para o futuro, como o Classroom, de que passei a ficar fã, e a consciência renovada e agora partilhada também pelos alunos de como as relações interpessoais e presenciais são tão fundamentais e insubstituíveis. O ensino à distância está longe de ser o ideal, e não se compara com a relação presencial, ainda assim, é melhor uma relação virtual do que relação nenhuma.”
- “A E@D é importante para não ficarmos parados nesta situação que surgiu de um modo imprevisível. Grande desafio, com obstáculos e dificuldades pelo meio, mas que, com empenho e dedicação de todos, se tem procurado superar. É a realidade possível.”

Agrupamento de Escolas do Cadaval

OFERTA FORMATIVA

2020/21

ENSINO BÁSICO

1º CEB
2º CEB
3º CEB

ENSINO SECUNDÁRIO

Ciências e Tecnologias
Línguas e Humanidades
Ciências Socioeconómicas

CURSOS DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE JOVENS

CEF Operador/a de
Informática
CEF Operador/a de
Fotografia

CURSOS PROFISSIONAIS

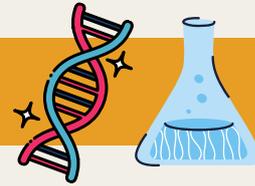
Técnico/a Animador/a
Sociocultural
Técnico/a de Comércio

EDUCAÇÃO DE ADULTOS

EFA B2, B3, NS
Formações Modulares
RVCC - Centro Qualifica
Agrup. Escolas do Cadaval

Cursos Científico-Humanísticos

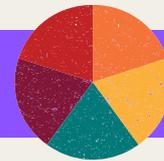
CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS



LÍNGUAS E HUMANIDADES



CIÊNCIAS SOCIOECONÔMICAS



Cursos Profissionais

TÉCNICO DE COMÉRCIO

TÉCNICO DE ANIMADOR SÓCIO CULTURAL

Curso de Educação e Formação (CEF - Tipo 2)

OPERADOR DE INFORMÁTICA

Perfil profissional: Operador/a de Informática

O/a Operador/a de Informática efetua a instalação, a configuração e a operação de software de escritório, redes locais, Internet e outras aplicações informáticas, bem como, a manutenção de computadores, periféricos e redes locais, tendo em conta as especificações técnicas dos equipamentos informáticos e os instrumentos e ferramentas adequados e respeitando as normas de segurança, higiene e saúde no trabalho e de proteção do ambiente.

Curso de Educação e Formação (CEF - Tipo 2)

OPERADOR DE FOTOGRAFIA

Perfil profissional: Operador/a de Fotografia

O/a Operador/a de Fotografia executa a captação e edição de imagens de objetos e pessoas, no exterior e em estúdio, utilizando diferentes tipos de máquinas e películas fotográficas, com o objetivo de reproduzir diversas espécies fotográficas através de processos de digitalização de imagens, revelação e impressão de películas fotográficas, a cores ou a preto e branco.

INFORMAÇÕES GERAIS

Cursos de Educação e Formação (CEF): São uma oportunidade para concluir a escolaridade obrigatória, através de um percurso flexível e para prosseguir estudos ou formação que permita uma entrada qualificada no mundo do trabalho.

Destinatários:

Tem idade igual ou superior a 15 anos;

Tem habilitações escolares inferiores ao 3.º ciclo ou inferior ao ensino secundário;

Tem ausência de certificação profissional ou interesse na obtenção de uma certificação profissional de nível superior à que possui;

Objetivos:

Incentivam ao prosseguimento de estudos/formação e permitem adquirir competências profissionais, através de soluções flexíveis, de acordo com os interesses e as necessidades do mercado de trabalho local;

Conferem uma qualificação de nível 2 (3.º CEB);

Condições de Acesso e Duração:

	Condições de Acesso	Duração
EF tipo 2	6º ano, 7º ou frequência do 8º ano	2 anos

Estrutura curricular: Os CEF têm uma estrutura curricular organizada por módulos e/ou unidades de formação de curta duração (UFCD), o que permite maior flexibilidade e respeito pelos ritmos de aprendizagem. O plano de estudos inclui quatro componentes de formação.

Matriz Curricular		
Componentes de Formação	CEF Tipo 2	
	Operador de Informática	Operador de Fotografia
Sociocultural	Português	
	Língua Estrangeira	
	Tecnologias da Informação e Comunicação	
	Cidadania e Mundo Atual	
	Higiene, Saúde e Segurança no Trabalho	
	Educação Física	
Científica	Matemática Aplicada	
	Física e Química	Artes Visuais
	Unidades do itinerário de Qualificação Associado (3 a 4 disciplinas)	
Prática	Estágio em Contexto de Trabalho	

Curso Profissional TÉCNICO DE COMÉRCIO

Perfil profissional: Técnico/a de Comércio

O/a Técnico/a de Comércio vende produtos e/ou serviços em estabelecimentos comerciais, tendo em vista a satisfação dos clientes.

Curso Profissional TÉCNICO DE ANIMADOR SOCIOCULTURAL

Perfil profissional: Animador/a Sociocultural

O/a Animador/a Sociocultural promove o desenvolvimento sociocultural de grupos e comunidades, organizando, coordenando e/ou desenvolvendo atividades de animação (de caráter cultural, educativo, social, lúdico e recreativo).

INFORMAÇÕES GERAIS

Cursos Profissionais: são um dos percursos do nível secundário de educação, caracterizado por uma forte ligação com o mundo profissional.

A aprendizagem realizada nestes cursos valoriza o desenvolvimento de competências para o exercício de uma profissão, em articulação com o setor empresarial local.

Acesso:

Quem concluiu o 9.º ano de escolaridade ou formação equivalente;

Quem procura um ensino mais prático, voltado para o mundo do trabalho e não exclui a hipótese de, mais tarde, prosseguir estudos.

Duração: 3 anos

Objetivos:

Contribuir para o desenvolvimento de competências pessoais e profissionais para o exercício de uma profissão;

Privilegiar as ofertas formativas que correspondem às necessidades de trabalho locais e regionais;

Preparar para acesso a formações pós-secundárias ou ao ensino superior.

Estrutura curricular: Os cursos têm uma estrutura curricular organizada por módulos e/ou unidades de formação de curta duração (UFCD), o que permite maior flexibilidade e respeito pelos ritmos de aprendizagem.

O plano de estudos inclui três componentes de formação.

Componentes de Formação	Curso Técnico de Comércio	Curso Técnico de Animador Sociocultural
	Disciplinas	Disciplinas
Sociocultural	Português	Português
	Língua Estrangeira (*)	Língua Estrangeira (*)
	Área de Integração	Área de Integração
	Tecnologias da Informação e Comunicação	Tecnologias da Informação e Comunicação
	Educação Física	Educação Física
Científica	Economia	Sociologia
	Matemática	Matemática
		Psicologia
Técnica/Tecnológica	3 a 4 disciplinas (**)	3 a 4 disciplinas (**)
	Formação em Contexto de Trabalho (***)	Formação em Contexto de Trabalho (***)

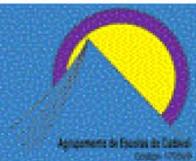
(*) Escolha de uma língua estrangeira. Se tiver apenas uma língua estrangeira no ensino básico, iniciará obrigatoriamente uma segunda língua no ensino secundário.

(**) Módulos/UFCD organizados em disciplinas de natureza tecnológica, técnica e prática estruturantes da qualificação profissional visada.

(***) A formação em contexto de trabalho visa a aquisição e o desenvolvimento de competências técnicas, relacionais e organizacionais relevantes para a qualificação profissional a adquirir.



**Centro Qualifica
Agrupamento de Escolas do Cadaval**



Pretende concluir o 4.º, 6.º, 9.º ou 12.º ano?

É estrangeiro e pretende aprender Português?

Quer melhorar os conhecimentos informáticos?

Quer melhorar as suas qualificações?

Contacto-nos. Temos uma solução para si!

Agrupamento de Escolas do Cadaval
Rua Aristides de Sousa Mendes, Cadaval
Telefone: **262 699 230** / qualifica@agrupcadaval.com





Centro Qualifica
Agrupamento de Escolas do Cadaval



Centro Qualifica

Visa proporcionar a jovens e adultos um serviço de informação, orientação e encaminhamento com vista à obtenção de uma qualificação escolar e ou profissional; Também poderá desenvolver processos de reconhecimento, validação e certificação de competências (RVCC) adquiridas pelos adultos ao longo da vida, por vias formais, informais e não formais, na vertente escolar.

Inscrições

Preenchendo o formulário online através do link <https://forms.gle/SYvnDNAj1GGztBig9>, ou preenchendo a respetiva ficha de inscrição nos serviços administrativos do Agrupamento de Escolas do Cadaval.

NOTA: O processo não tem custos, é gratuito para o jovem ou adulto que procura os serviços.

Informações

CONTACTE:

Agrupamento de Escolas do Cadaval

Rua Aristides de Sousa Mendes, Cadaval

Telefone: **262 699 230** / qualifica@agrupcadaval.com



Homenagem ao alpinista João Garcia

No jardim de Infância do Painho fizemos uns lindos bonecos de neve por altura do Inverno.

Lembrámo-nos então do montanhista João Garcia, que é oriundo do Painho e resolvemos homenageá-lo. Construímos o Monte Everest que o João escalou, onde colocámos os nossos bonecos de neve e uma fotografia do alpinista, bem no cume do Everest com a bandeira portuguesa. Vejam que lindo! Pesquisámos muito e ficámos impressionados com as expedições do João Garcia. Fizemos, então, lindos desenhos das suas escaladas e escrevemos-lhe uma carta a dizer que gostamos muito dele e enviámos as nossas lindas ilustrações. Esperamos que ele goste.

OS MENINOS DO JARDIM DE
INFÂNCIA DO PAINHO
EDUCADORA FÁTIMA
MARTINS



O meu Mestre de Judo Vicentiu Gaspar

Entrevistei o meu mestre de Judo (Sensei), Vicentiu Gaspar, oriundo da Roménia, que veio para Portugal no início deste século.

• Como teve conhecimento do judo?

Foi o meu irmão, que praticava e me convidou a praticar uma modalidade que era "esquisita", pois não era tradicional.

• Quando começou esta modalidade?

Comecei em 1986, sendo treinador há 16 anos.

• Qual foi o seu primeiro sucesso como praticante?

Foi num campeonato distrital, na minha terra (Satu Mare, na Roménia), no 1.º ano que participei onde me sagrei campeão distrital.

• Como começou a ser treinador de judo?

Já em Portugal. Convidei, juntamente com a minha filha, algumas crianças para começarem a praticar judo, tentando desta forma transmitir o meu conhecimento desta modalidade.

• Como conseguiu chamar tantos alunos para o Clube de Judo da Lourinhã (mais de 20)?

Através de publicidade (panfletos), demonstrações de judo nas escolas, apresentando esta modalidade às crianças e através das redes sociais.

• Como é ensinar a crianças uma modalidade de combate?

Apesar de ser uma modalidade de combate, em que tem que se ser forte, tento que elas aprendam de uma forma lúdica. Qualquer jogo tem as suas regras e o judo não é diferente, podendo estas ser transmitidas através do jogo.

MIGUEL FELIZ



**A DISTÂNCIA
TORNA-NOS
MAIS FORTES**

#PararAPropagação



I CMC disponibilizou tablets, pc's e acessos de internet

Para facilitar o ensino à distância da atual conjuntura, o Município providenciou a entrega ao Agrupamento de Escolas do Cadaval de um total de 143 tablets, 6 computadores e 100 acessos de internet, distribuídos por levantamento na sede do mesmo.

A Câmara acabaria por contemplar todos os alunos do 1.º ciclo ao ensino secundário, com e sem escalão, que manifestaram necessidade efetiva dos ditos equipamentos. A entrega efetuou-se em quatro fases distintas, que tiveram lugar nos dias 30 de abril, 5, 8 e 15 de maio. Os mesmos equipamentos ficarão à disposição dos alunos até ao final do mês de julho.



I Câmara organiza ATL de férias

No âmbito do desconfinamento progressivo e considerando a necessidade de algumas famílias retomarem a sua atividade laboral, a Autarquia organizou quatro períodos de atividades de tempos livres para crianças dos 3 aos 10 anos de idade.

Estas atividades não envolvem saídas para o exterior, desporto em edifícios fechados, praia ou idas a campos de férias. Destinam-se, exclusivamente, a apoiar famílias em que todos os adultos se encontrem a trabalhar fora da sua habitação, sendo obrigatória a prova documental do horário e local de trabalho. Daí que se desenvolvam nos edifícios escolares e espaços exteriores envolventes.

Todas as normas de segurança e higiene, recomendadas pela DGS, são observadas na organização e gestão dos grupos e atividades diárias.

Tendo já fechado as inscrições para o 1.º período de atividades, divulgamos as restantes fases do ATL: 2.º período de inscrições - 29 de junho a 10 de julho (para atividades de 20 a 31 de julho); 3.º período - 27 de julho a 7 de agosto (para atividades de 17 a 28 de agosto); 4.º período - 17 a 21 de agosto (atividades de 31 de agosto a 11 de setembro).

Para proceder à inscrição do seu educando, poderá aceder ao formulário online <http://atl.cm-cadaval.pt>. Pode ainda fazê-lo no Balcão de Atendimento da Autarquia, das 08h30 às 12h30 e das 13h30 às 16h00.



Intermarché

"AMAMOS A NOSSA TERRA
CONFIAMOS
NO NOSSO BANCO"



Caixa Agrícola do Cadaval
Uma Relação de Confiança.